Boletim de Resultados da Escola

Língua Portuguesa e Matemática

SAERS

2009

2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental

Vol. III

ISSN 1983-0149

Boletim de Resultados da Escola

SAERS

Volume III

Língua Portuguesa e Matemática

2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental

Ficha Catalográfica

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Boletim Pedagógico da Escola.
SAERS – 2009 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 3 (jan/dez. 2009), Juiz de Fora, 2009 – Anual

ALVES, Wanda Maria de Castro; AMORIM, Glauker Menezes de; ANDRADE, Adriana de Lourdes Ferreira de; CASTRO, Mariângela de Assunção de; FINAMORE, Rachel Garcia; MACHADO, Maika Som; MICARELO, Hilda Aparecida L da Silva; MORAES, Tatiane Gonçalves de; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita (coord.); PEREIRA, Bruno Rinco Dutra; SALAZAR, Denise Mansoldo; SILVA, Amarildo Melchíades da; SILVA, Josiane Toledo Ferreira; TAVARES, Ana Letícia Duin.

Conteúdo: 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa e Matemática

ISSN 1983-0149

1. Ensino Fundamental - Avaliação - Periódicos

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Governadora do Estado
Yeda Rorato Crusius

Secretário de Estado da Educação
Ervino Deon

União dos Dirigentes Municipais de Educação
Seção Rio Grande do Sul – UNDIME/RS

Presidente da UNDIME/RS
Liége Brusius

Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado
no Estado do Rio Grande do Sul – SINEPE/RS

Presidente do SINEPE/RS
Osvino Toillier

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora

Coordenação Geral
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica
Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação de Pesquisa
Tufi Machado Soares

Coordenação de Análise e Divulgação de Resultados
Anderson Córdova Pena

Coordenação de Instrumentos de Avaliação
Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Estatísticas
Wellington Silva

Coordenação de Produção Visual
Hamilton Ferreira

Equipe de Medidas Estatísticas
Ailton Fonseca Galvão
Clayton Vale
Rafael Oliveira

Equipe de Análise e Divulgação dos Resultados
Ana Paula Gomes de Souza
Camila Fonseca de Oliveira
Carolina de Lima Gouvêa
Daniel Aguiar de Leighton Brooke
Fernanda dos Santos Rocha
Gláucia Fialho Fonseca
João Paulo Costa Vasconcelos
Júlio Sérgio da Silva Jr.
Luís Antônio Fajardo Pontes
Leonardo Augusto Campos
Michelle Sobreiro Pires
Matheus Lacerda
Rodrigo Coutinho Corrêa
Rogério Amorim Gomes
Tatiana Casali Ribeiro

Equipe de Instrumentos de Avaliação
Daniel Araújo Vignoli
Janine Reis Ferreira
Mayra da Silva Moreira

Equipe de Língua Portuguesa
Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)
Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)
Adriana de Lourdes Ferreira de Andrade
Ana Letícia Duin Tavares
Edmon Neto de Oliveira
Maika Som Machado
Rachel Garcia Finamore

Equipe de Matemática
Lina Kátia Mesquita Oliveira (Coord.)
Bruno Rinco Dutra Pereira
Denise Mansoldo Salazar
Mariângela de Assumpção de Castro
Tatiane Gonçalves de Moraes

Equipe de editoração
Bruno Carnaúba
Clarissa Aguiar
Eduardo Castro
Henrique Bedetti
Marcela Zaghetto
Marcelo Reis
Raul Furiatti Moreira
Vinícius Peixoto

Fotografia
Daniel Candian

Equipe de apoio fotográfico - Instituto de Artes e Design - UFJF
Frederico Lopes Rabelo

Comissão Coordenadora do SAERS/09

Diretora do Departamento de Planejamento
Secretaria de Estado da Educação
Carmem Luci da Silva Figueiró

Diretora do Departamento Pedagógico
Secretaria de Estado da Educação
Sonia Maria Nogueira Balzano

Assessora Técnica do Gabinete da SE
Secretaria de Estado da Educação
Sandra Mariz Negrini

Assessor Técnico do Gabinete da SE
Secretaria de Estado da Educação
Alexandre Rodrigues Soares

Secretária de Educação de Igrejinha
Representante da UNDIME/RS
Liége Lana Brusius

Diretor do Colégio Farroupilha
Representante do SINEPE/RS
Roberto Py Gomes da Silveira

Diretora do Colégio Israelita Brasileiro
Representante do SINEPE/RS
Mônica Timm de Carvalho

Colégio Militar de Porto Alegre
Sharlene Marins Costa - 2º Tenente

Comissão Técnica do SAERS/09
Alexandre Rodrigues Soares
Jane Graeff de Oliveira
Maria Inês Medeiros
Maria Rejane Ferreira da Silva
Raquel Adélia Zanotto Maffessoni
Sandra Mariz Negrini

Sumário

Introdução 7

Seção 1
Resultados de sua Escola 9
A interpretação da Escala de Proficiência

Seção 2
Língua portuguesa 21

Seção 3
Matemática 59

Seção 4
Sugestão de Práticas Pedagógicas 85

Seção 5
Conclusão 97

Seção 6
Anexos 101

Introdução

Neste Boletim Pedagógico você conhecerá os resultados de sua escola na avaliação de Língua Portuguesa e de Matemática realizada pelos estudantes da 2ª série / 3° ano do Ensino Fundamental, participantes do SAERS.

As informações originadas por essa avaliação destinam-se a fornecer, às diversas instâncias integrantes do SAERS, um diagnóstico preciso do desempenho dos estudantes que possa orientar, em cada escola, intervenções pedagógicas focalizadas, que contribuam para a melhoria desse desempenho.

Este boletim oferecerá a você informações sobre como interpretar, qualitativamente, os resultados da avaliação realizada pelo SAERS. Esses resultados estão expressos na escala de proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática, razão pela qual o entendimento dessa escala será fundamental no planejamento de ações educativas mais eficazes.

Analise as habilidades desenvolvidas pelos estudantes que se encontram em cada nível da Escala e observe o percentual de estudantes que se encontram em níveis de proficiência e padrões de desempenho abaixo do esperado.

Convidamos todos da escola a analisar e interpretar as informações trazidas neste Boletim para que, juntos, cumpramos a meta de elevar os índices educacionais de nossa rede de ensino, oferecendo uma educação mais justa e de qualidade a todos e, por conseguinte, combatendo o problema da defasagem idade/série.

Seção 1
Escola à vista!

Resultados de sua escola

Neste boletim, os resultados de sua escola são apresentados considerando cinco aspectos. Cada um desses aspectos oferece informações importantes, que se complementam na construção de um diagnóstico preciso do desempenho da escola na avaliação do SAERS.

1 Proficiência Média

Em um diagrama, é apresentada a proficiência média de sua escola. Você poderá comparar a proficiência média da sua Escola com a do Estado, da sua CRE e do seu município para as redes Estadual e Municipal. O objetivo é proporcionar uma visão das proficiências médias e posicionar sua escola em relação a essas médias.

2 Participação

Você poderá saber o número previsto de alunos para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no Estado, na sua CRE, no seu município e em sua escola.

3 Evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho

Permite que você avalie a evolução do percentual de alunos por padrão de desempenho ao longo das avaliações realizadas pelo SAERS.

4 Percentual de alunos por nível de proficiência e padrão de desempenho

Aqui você encontrará a distribuição dos alunos ao longo dos intervalos da Escala de Proficiência para o Estado, para o município e para a sua escola. Essa é uma informação fundamental para o planejamento de intervenções pedagógicas focalizadas nas reais necessidades desses diferentes grupos de alunos.

5 Resultados por turma

Você conhecerá a proficiência média para cada turma da escola. Esses resultados estão no Anexo deste boletim.

A seguir, são apresentados os resultados de Língua Portuguesa e Matemática.

Analise bem os resultados apresentados. Por meio deles é possível detectar em quais aspectos serão necessárias intervenções pedagógicas com vistas à melhoria do processo educativo de sua escola.

Como vimos no Volume I da coleção do SAERS 2009, nas avaliações em larga escala, o foco não é exclusivamente o desempenho individual do aluno, mas também as habilidades descritas na Matriz de Referência para Avaliação. Por isso, os resultados das avaliações apresentam o desempenho dos estudantes em cada habilidade avaliada pelos testes.

As informações sobre os níveis de proficiência alcançados pelos estudantes que realizaram o SAERS e as habilidades a eles associadas são apresentadas nas Escalas de Proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática. Por meio dessas escalas é possível identificar os níveis de proficiência em que se encontra cada um dos alunos avaliados e interpretar, pedagogicamente, o que esta proficiência significa em termos das habilidades desenvolvidas por esses alunos.

Além disso, através da escala, é possível conhecer a proficiência média da escola, que indica quais as habilidades o conjunto de alunos demonstra ter desenvolvido e, portanto, se a escola vem obtendo resultados satisfatórios no que concerne à educação de seus alunos.

A Interpretação da Escala de Proficiência

A interpretação das escalas permite traduzir as medidas de proficiência de sua escola em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. De posse desse diagnóstico, as intervenções tornam-se mais eficazes e com maiores probabilidades de corrigir os problemas na aprendizagem dos estudantes. Assim, propomos a interpretação das escalas por dois caminhos distintos, mas complementares e interdependentes. São eles:

Domínios e competências da escala

Cada um dos domínios de cada escala se divide em competências que, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades. As cores, que vão do amarelo ao vermelho, representam a gradação das habilidades desenvolvidas, pertinentes a cada competência apresentada. Assim, por exemplo, a cor amarela indica o primeiro nível de complexidade da habilidade, passando pelo laranja e indo até o nível mais complexo, representado pela cor vermelha. Ao posicionar a média de sua escola nas escalas, você terá um diagnóstico pedagógico do nível de desenvolvimento das habilidades avaliadas, o que é de extrema importância para a implementação das suas ações pedagógicas.

Ou seja, essa primeira interpretação enfoca o detalhamento dos níveis de complexidade das habilidades, priorizando a descrição do desenvolvimento cognitivo ao longo do processo de escolarização. Essas informações são muito importantes para o planejamento pedagógico dos professores, bem como para intervenções em sala de aula.

Padrões de desempenho

Nessa segunda forma de interpretação das escalas, são apresentadas as habilidades pertinentes a cada um dos intervalos de 25 pontos. Esses intervalos foram, então, agrupados para compor os padrões de desempenho, para Língua Portuguesa e Matemática, definidos para o SAERS. Os padrões representam a busca por uma educação de qualidade com ganho de equidade, pois devem ser entendidos como uma grande meta a ser perseguida por todos os educadores de nosso Estado. Aqui também são apresentadas as análises pedagógicas de alguns itens que compuseram os testes para que você possa ver, com mais clareza, quais tarefas os estudantes realizam em cada intervalo e padrão de desempenho.

A interpretação das escalas, por meio dos intervalos de proficiência agrupados em padrões de desempenho, oferece à escola os subsídios necessários para a elaboração de metas coletivas. Assim, ao relacionar a descrição das habilidades e padrões de desempenho com o percentual de alunos em cada intervalo das escalas, a escola pode elaborar seu Projeto Pedagógico com propostas mais concisas e eficazes, capazes de trazer modificações substantivas no aprendizado de seus estudantes.

As intervenções em sala de aula tornam-se descontextualizadas se não estiverem imersas em uma proposta coletiva maior, ao mesmo tempo em que qualquer planejamento da equipe escolar corre o risco de se perder caso não haja uma parcela de trabalho de cada professor em sala de aula. Por isso dissemos que as duas formas de interpretação da escala são complementares e interdependentes.

Seção 2
Língua Portuguesa

Conteúdo:

- A Escala de Proficiência em Língua Portuguesa
- A relação entre a Escala de Proficiência e a Matriz de Referência
- Domínios e Competências da Escala
- Os Padrões de Desempenho

A Escala de Proficiência em Língua Portuguesa

Veremos, a seguir, a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa, sua relação com a Matriz de Referência e a forma como ela pode ser interpretada.

Educação Básica

Escala de Proficiência em Língua Portuguesa

Legenda:

A gradação de cores indica a complexidade da competência desenvolvida

A relação entre a Escala de Proficiência e a Matriz de Referência

Observe a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa. Ela é formada por três domínios, aos quais estão relacionadas algumas competências. Essas competências, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades que fazem parte da Matriz de Referência para Avaliação da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental. No quadro a seguir apresentamos os domínios da escala de Proficiência em Língua Portuguesa, as competências pertinentes a cada domínio e as habilidades relacionadas a essas competências.

DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	DESCRITORES
		3° ANO
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA	Identifica letras.	*
	Reconhece convenções gráficas.	
	Manifesta consciência fonológica.	D14
	Lê palavras.	D1 e D2
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Localiza informação.	D4 e D5
	Identifica tema.	D6
	Realiza Inferências.	D9, D10, D11, D16, D20 e D21
	Identifica gênero, função, e destinatário de um texto.	D12 e D17
PROCESSAMENTO DO TEXTO	Estabelece relações lógico-discursivas.	D7, D15 e D19
	Identifica elementos de um texto narrativo.	**
	Estabelece relações entre textos.	**
	Distingue posicionamentos.	D18
	Identifica marcas linguísticas.	**

* As habilidades relativas a essas competências serão avaliadas a partir da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental.

** As habilidades relativas a essas competências serão avaliadas a partir da 5ª série / 6° ano do Ensino Fundamental.

Para extrair o máximo das informações oferecidas pela Escala de Proficiência é preciso interpretá-la.

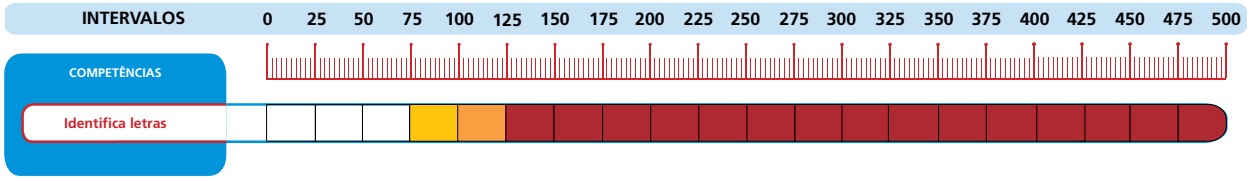
A seguir, estudaremos a sua interpretação.

Domínios e Competências da Escala

DOMÍNIO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Professor, a apropriação do sistema de escrita é condição para que o estudante leia com compreensão e de forma autônoma. Essa apropriação é o foco do trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao longo dos quais se espera que o estudante avance em suas hipóteses sobre a língua escrita. Nesse domínio, encontram-se reunidas quatro competências que envolvem percepções acerca dos sinais gráficos que utilizamos na escrita – as letras – e sua organização na página e aquelas referentes a correspondências entre som e grafia. O conjunto dessas competências permite ao alfabetizando ler com compreensão.

COMPETÊNCIA: Identifica letras.



Uma das primeiras hipóteses que a criança formula com relação à língua escrita é a de que escrita e desenho são uma mesma coisa. Sendo assim, quando solicitada a escrever, por exemplo, "casa", a criança pode simplesmente desenhar uma casa. Quando começa a ter contatos mais sistemáticos com textos escritos, observando-os e vendo-os ser utilizados por outras pessoas, a criança começa a perceber que escrita e desenho são coisas diferentes, reconhecendo as letras como os sinais que se deve utilizar para escrever. Para chegar a essa percepção, a criança deverá, inicialmente, diferenciar as letras de outros símbolos gráficos, como os números, por exemplo. Uma vez percebendo essa diferenciação, um próximo passo será o de identificar as letras do alfabeto, nomeando-as e sabendo identificá-las mesmo quando escritas em diferentes padrões.

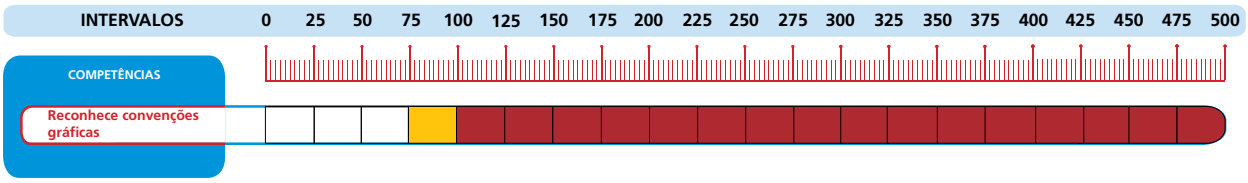
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de diferenciar letras de outros rabiscos, desenhos e/ou outros sinais gráficos também utilizados na escrita. Esse é um nível básico de desenvolvimento desta competência, representado na escala pelo amarelo-claro.

Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos são capazes de identificar as letras do alfabeto. Esse novo nível de complexidade desta competência é indicado, na escala, pelo amarelo-escuro.

Estudantes com nível de proficiência acima de 125 pontos diferenciam as letras de outros sinais gráficos e identificam as letras do alfabeto, mesmo quando escritas em diferentes padrões gráficos. Esse dado está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Reconhece convenções gráficas.



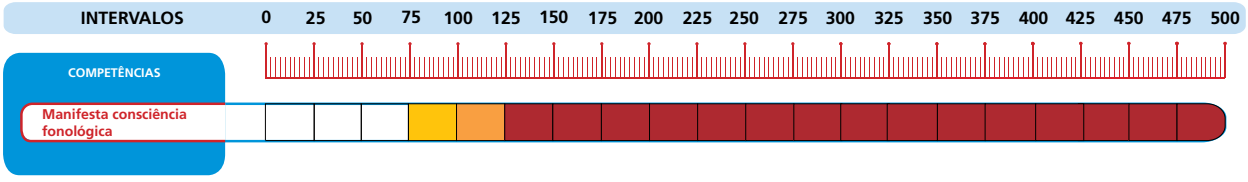
Mesmo quando ainda bem pequenas, muitas crianças que têm contatos frequentes com situações de leitura imitam gestos leitores dos adultos. Fazem de conta, por exemplo, que leem um livro, folheando-o e olhando suas páginas. Esse é um primeiro indício de reconhecimento das convenções gráficas. Essas convenções incluem saber que a leitura se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo ou, ainda, que, diferentemente da fala, que se apresenta num fluxo contínuo, na escrita, é necessário deixar espaços entre as palavras.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que se encontram em níveis de proficiência de 75 a 100 pontos reconhecem que o texto é organizado na página escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esse fato é representado na escala pelo amarelo-claro.

Estudantes com proficiência acima de 100 pontos, além de reconhecerem as direções da esquerda para a direita e de cima para baixo na organização da página escrita, também identificam os espaçamentos adequados entre palavras na construção do texto. Na escala, esse novo nível de complexidade da competência está representado pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Manifesta consciência fonológica.



A consciência fonológica se desenvolve quando o sujeito percebe que a palavra é composta de unidades menores que ela própria. Essas unidades podem ser a sílaba ou o fonema. As habilidades relacionadas a essa competência são importantes para que o estudante seja capaz de compreender que existe correspondência entre o que se fala e o que se escreve.

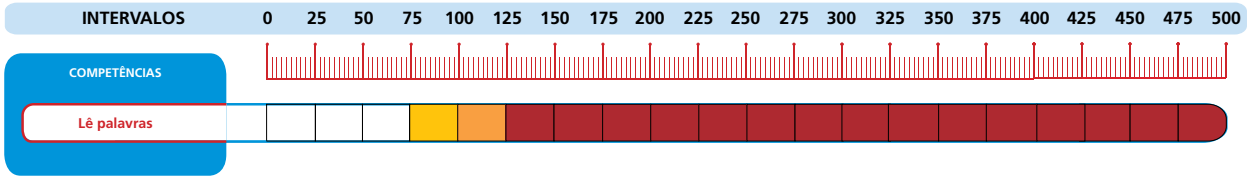
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos identificam rimas e sílabas que se repetem em início ou fim de palavra. Ouvir e recitar poesias, além de participar de jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos contam sílabas de uma palavra lida ou ditada. Esse novo nível de complexidade da competência está representado na escala pelo amarelo escuro.

Estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram essa competência e esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Lê palavras.



Para ler palavras com compreensão, o alfabetizando precisa desenvolver algumas habilidades. Uma delas, bastante elementar, é a de identificar as direções da escrita: de cima para baixo e da esquerda para direita. Em geral, ao iniciar o processo de alfabetização, o alfabetizando lê com maior facilidade as palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, isso porque, quando estão se apropriando da base alfabética, as crianças constroem uma hipótese inicial de que todas as sílabas são formadas por esse padrão. Posteriormente, em função de sua exposição a um vocabulário mais amplo e a atividades nas quais são solicitadas a refletir sobre a língua escrita, tornam-se hábeis na leitura de palavras compostas por outros padrões silábicos.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Na escala de proficiência, o amarelo-claro indica que os estudantes que apresentam níveis de proficiência de entre 75 e 100 pontos são capazes de ler palavras formadas por sílabas no padrão consoante-vogal, o mais simples, e que, geralmente, é objeto de ensino nas etapas iniciais da alfabetização.

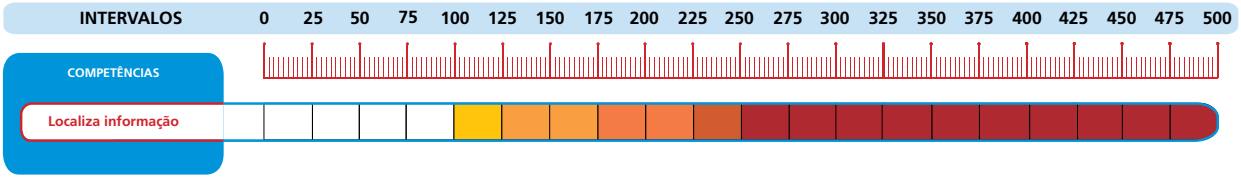
O amarelo escuro indica, na escala, que alunos com proficiência entre 100 e 125 pontos alcançaram um novo nível de complexidade da competência de ler palavras: a leitura de palavra formadas por sílabas com padrão diferente do padrão consoante/vogal.

A cor vermelha indica que estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram as habilidades que concorrem para a construção da competência de ler palavras.

DOMÍNIO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A concepção de linguagem que fundamenta o trabalho com a língua materna no Ensino Fundamental é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. Consequentemente, o texto deve ser o foco do ensino da língua, uma vez que as interações entre os sujeitos, mediadas pela linguagem, se materializam na forma de textos de diferentes gêneros. O domínio "Estratégias de Leitura" reúne as competências que possibilitam ao leitor utilizar recursos variados para ler com compreensão textos de diferentes gêneros.

COMPETÊNCIA: Localiza informação.



A competência de localizar informação explícita em textos pode ser considerada uma das mais elementares. Com o seu desenvolvimento o leitor pode recorrer a textos de diversos gêneros, buscando neles informações de que possa necessitar. Essa competência pode apresentar diferentes níveis de complexidade - desde localizar informações em frases, por exemplo, até fazer essa localização em textos mais extensos - e se consolida a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que devem ser objeto de trabalho do professor em cada período de escolarização. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pela gradação de cores.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que se encontram em um nível de proficiência entre 100 e 125 pontos localizam informações em frases, pequenos avisos, bilhetes curtos, um verso. Essa é uma habilidade importante porque mostra que o leitor consegue estabelecer nexos entre as palavras que compõem uma sentença, produzindo sentido para o todo e não apenas para as palavras isoladamente. Na Escala de Proficiência, o desenvolvimento dessa habilidade está indicado pelo amarelo-claro.

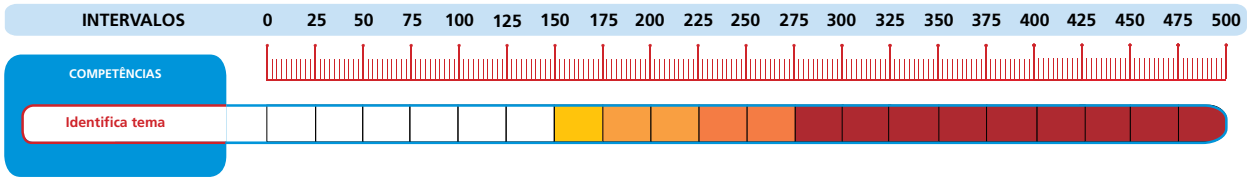
Os estudantes, que apresentam proficiência entre 125 e 175 pontos, localizam informações em textos curtos, de gênero familiar e com poucas informações. Esses leitores conseguem, por exemplo, a partir da leitura de um convite, localizar o lugar onde a festa acontecerá ou ainda, a partir da leitura de uma fábula, localizar uma informação relativa à caracterização de um dos personagens. Essa habilidade está indicada, na Escala, pelo amarelo-escuro.

Os estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos localizam informações em textos mais extensos, desde que o texto se apresente em gênero que lhes seja familiar. Esses leitores selecionam, dentre as várias informações apresentadas pelo texto, aquela(s) que lhes interessa(m). Na Escala de Proficiência, o laranja-claro indica o desenvolvimento dessa habilidade.

Os estudantes com proficiência entre 225 e 250 pontos além de localizar informações em textos mais extensos, conseguem localizá-las, mesmo quando o gênero e o tipo textual lhe são menos familiares. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pelo laranja-escuro.

A partir de 250 pontos, encontram-se os estudantes que localizam informações explícitas, mesmo quando essas se encontram sob a forma de paráfrases. Esses estudantes já consolidaram a habilidade de localizar informações explícitas, o que está indicado, na Escala de Proficiência, pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Identifica tema.



A competência de identificar tema se constrói pelo desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitem ao leitor perceber o texto como um todo significativo pela articulação entre suas partes.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

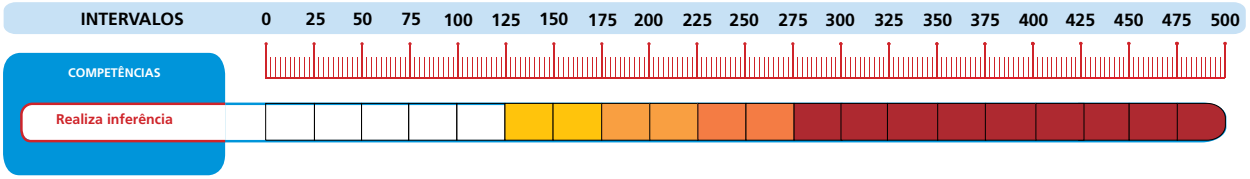
Estudantes que apresentam um nível de proficiência entre 150 e 175 pontos identificam o tema de um texto desde que esse venha indicado no título, como no caso de textos informativos curtos, notícias de jornal ou revista e textos instrucionais. Esses estudantes começam a desenvolver a competência de identificar tema de um texto, fato indicado, na Escala de Proficiência, pelo amarelo-claro.

Estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos, fazem a identificação do tema de um texto valendo-se de pistas textuais. Na Escala de Proficiência, o amarelo-escuro indica esse nível mais complexo de desenvolvimento da competência de identificar tema de um texto.

Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos identificam o tema de um texto mesmo quando esse tema não está marcado apenas por pistas textuais, mas é inferido a partir da conjugação dessas pistas com a experiência de mundo do leitor. Justamente por mobilizar intensamente a experiência de mundo, estudantes com esse nível de proficiência conseguem identificar o tema em textos que exijam inferências, desde que os mesmos sejam de gênero e tipo familiares. O laranja-claro indica este nível de complexidade mais elevado da competência.

Já os estudantes com nível de proficiência a partir de 275 pontos identificam o tema em textos de tipo e gênero menos familiares que exijam a realização de inferências nesse processo. Esses estudantes já consolidaram a competência de identificar tema em textos, o que está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Realiza inferências.



Fazer inferências é uma competência bastante ampla e que caracteriza leitores mais experientes, que conseguem ir além daquelas informações que se encontram na superfície textual, atingindo camadas mais profundas de significação. Para realizar inferências, o leitor deve conjugar, no processo de produção de sentidos para o que lê, as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, à sua experiência de mundo. Estão envolvidas na construção da competência de fazer inferências as habilidades de: inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto no qual ela aparece; inferir o sentido de sinais de pontuação ou outros recursos morfossintáticos; inferir uma informação a partir de outras que o texto apresenta ou, ainda, o efeito de humor ou ironia em um texto.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

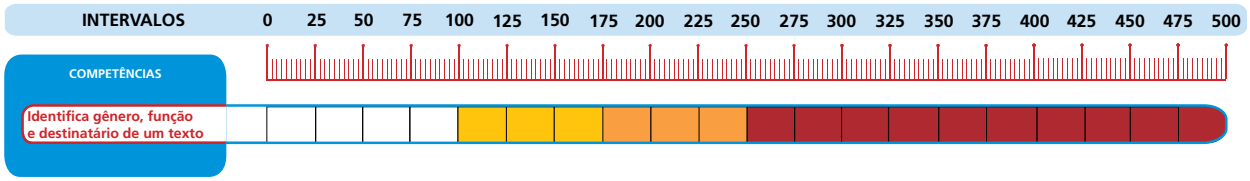
O nível de complexidade dessa competência também pode variar em função de alguns fatores: se o texto apresenta linguagem não-verbal, verbal ou mista; se o vocabulário é mais ou menos complexo; se o gênero textual e a temática abordada são mais ou menos familiares ao leitor, dentre outros. Estudantes com proficiência entre 125 e 175 pontos apresentam um nível básico de construção dessa competência, podendo realizar inferências em textos não verbais como, por exemplo, tirinhas ou histórias sem texto verbal, e, ainda, inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto em que elas se apresentam. Na Escala de Proficiência, o amarelo-claro indica essa etapa inicial de desenvolvimento da competência de realizar inferências.

Aqueles estudantes que apresentam proficiência entre 175 e 225 pontos inferem informações em textos não verbais e de linguagem mista desde que a temática desenvolvida e o vocabulário empregado lhes sejam familiares. Esses estudantes conseguem, ainda, inferir o efeito de sentido produzido por sinais de pontuação e o efeito de humor em textos como piadas e tirinhas. Na Escala de Proficiência o desenvolvimento dessas habilidades pelos estudantes está indicado pelo amarelo-escuro.

Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos realizam tarefas mais sofisticadas como inferir o sentido de uma expressão metafórica ou efeito de sentido de uma onomatopeia; inferir o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra em sentido conotativo e pelo uso de notações gráficas e, ainda, o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas expressões em textos pouco familiares e/ou com vocabulário mais complexo. Na Escala de Proficiência o desenvolvimento dessas habilidades está indicado pelo laranja-claro.

Estudantes com proficiência a partir de 275 pontos já consolidaram a habilidade de realizar inferências, pois, além das habilidades relacionadas aos níveis anteriores da Escala, inferem informações em textos de vocabulário mais complexo e temática pouco familiar, valendo-se das pistas textuais, de sua experiência de mundo e de leitor e, ainda, de inferir o efeito de ironia em textos diversos. A consolidação das habilidades relacionadas a essa competência está indicada na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Identifica gênero, função e destinatário de textos de diferentes gêneros.



A competência de identificar gênero, função ou destinatário de um texto envolve habilidades cujo desenvolvimento permite ao leitor uma participação mais ativa em situações sociais diversas, nas quais o texto escrito é utilizado com funções comunicativas reais. Essas habilidades vão desde a identificação da finalidade com que um texto foi produzido até a percepção de a quem ele se dirige. O nível de complexidade que essa competência pode apresentar dependerá da familiaridade do leitor com o gênero textual, portanto, quanto mais amplo for o repertório de gêneros de que o estudante dispuser, maiores suas possibilidades de perceber a finalidade dos textos que lê. É importante destacar que o repertório de gêneros textuais se amplia à medida que os estudantes têm possibilidades de participar de situações variadas, nas quais a leitura e a escrita tenham funções reais e atendam a propósitos comunicativos concretos.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que apresentam um nível de proficiência de 100 a 175 pontos identificam a finalidade de textos de gênero familiar como receitas culinárias, bilhetes, poesias. Essa identificação pode se fazer em função da forma do texto, quando ele se apresenta na forma estável em que o gênero geralmente se encontra em situações da vida cotidiana. Por exemplo, no caso da receita culinária, quando ela traz inicialmente os ingredientes, seguidos do modo de preparo dos mesmos. Na Escala de Proficiência esse início de desenvolvimento da competência está indicado pelo amarelo-claro.

Aqueles estudantes com proficiência de 175 a 250 pontos identificam o gênero e o destinatário de textos de ampla circulação na sociedade, valendo-se das pistas oferecidas pelo texto, tais como: o tipo de linguagem e o apelo que faz a seus leitores em potencial. Na Escala de Proficiência, a maior complexidade dessa competência está indicada pelo amarelo-escuro.

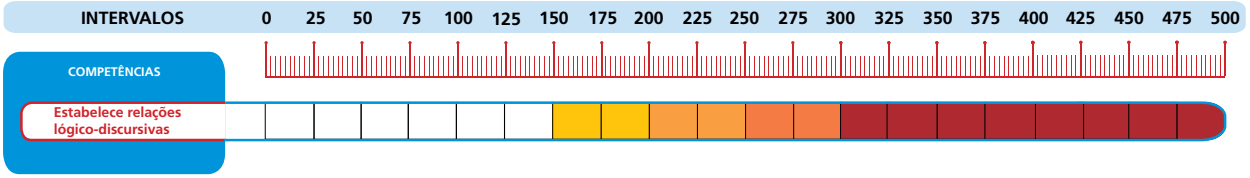
Os estudantes que apresentam proficiência a partir de 250 pontos já consolidaram a competência de identificar gênero, função e destinatário de textos, ainda que estes se apresentem em gênero pouco familiar e com vocabulário mais complexo. Esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

DOMÍNIO: PROCESSAMENTO DO TEXTO

Nesse domínio estão agrupadas competências cujo desenvolvimento tem início nas séries iniciais do Ensino Fundamental, progredindo em grau de complexidade até o final do Ensino Médio. Para melhor compreendermos o desenvolvimento dessas competências, precisamos lembrar que a avaliação tem como foco a leitura, não se fixando em nenhum conteúdo específico. Na verdade, diversos conteúdos trabalhados no decorrer de todo o período de escolarização contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades associadas a esse domínio.

Chamamos de processamento do texto as estratégias utilizadas na sua constituição e sua utilização na e para a construção do sentido do texto. Nesse domínio, encontramos cinco competências, as quais serão detalhadas a seguir, considerando que as cores apresentadas na Escala indicam o início do desenvolvimento da habilidade, as gradações de dificuldade e sua consequente consolidação.

COMPETÊNCIA: Estabelece relações lógico-discursivas entre partes de um texto.



A competência de estabelecer relações lógico-discursivas envolve habilidades necessárias para que o leitor estabeleça relações que contribuem para a continuidade, progressão do texto, garantindo sua coesão e coerência. Essas habilidades relacionam-se, por exemplo, ao reconhecimento de relações semânticas indicadas por conjunções, preposições, advérbios ou verbos. Ainda podemos indicar a capacidade de o estudante reconhecer as relações anafóricas marcadas pelos diversos tipos de pronome. O grau de complexidade das habilidades associadas a essa competência está diretamente associado a dois fatores: a presença dos elementos linguísticos que estabelecem a relação e o posicionamento desses elementos dentro do texto, por exemplo, se um pronome está mais próximo ou mais distante do termo a que ele se refere.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

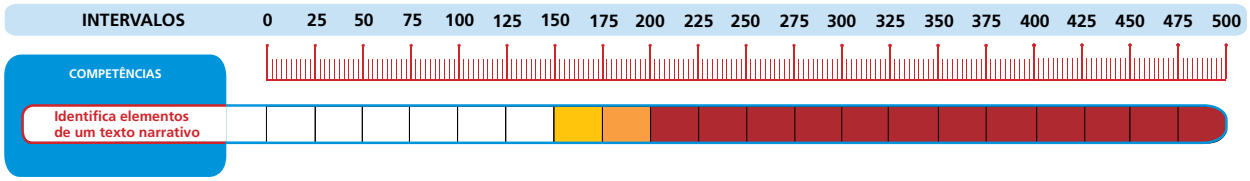
Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 150 a 200, começam a desenvolver a habilidade de perceber relações de causa e consequência em texto não verbal e em texto com linguagem mista, além de perceberem aquelas relações expressas por meio de advérbios ou locuções adverbiais como, por exemplo, de tempo, lugar e modo.

No intervalo de 200 a 250, indicado pelo amarelo-escuro, os estudantes já conseguem realizar tarefas mais complexas como estabelecer relações anafóricas por meio do uso de pronomes pessoais retos, e por meio de substituições lexicais. Acrescente-se que já começam a estabelecer relações semânticas pelo uso de conjunções, como as comparativas.

No laranja-claro, intervalo de 250 a 300 pontos na Escala, os estudantes atingem um nível maior de abstração na construção dos elos que dão continuidade ao texto, pois reconhecem relações de causa e consequência sem que haja marcas textuais explícitas indicando essa relação semântica. Esses estudantes também reconhecem, na estrutura textual, os termos retomados por pronomes pessoais oblíquos e por pronomes demonstrativos.

Os estudantes com proficiência acima de 300 pontos na Escala estabelecem relações lógico-semânticas mais complexas, pelo uso de conectivos menos comuns ou mesmo pela ausência de conectores. A cor vermelha indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência.
É importante ressaltar que o trabalho com elementos de coesão e coerência do texto deve ser algo que promova a compreensão de que os elementos linguísticos que constroem uma estrutura sintática estabelecem entre si uma rede de sentido, o qual deve ser construído pelo leitor.

COMPETÊNCIA: Identifica elementos de um texto narrativo.



Os textos com sequências narrativas são os primeiros com os quais todos nós entramos em contato e com os quais mantemos maior contato, tanto na oralidade quanto na escrita. Daí, observarmos a consolidação das habilidades associadas a essa competência em níveis mais baixos da Escala de Proficiência, ao contrário do que foi visto na competência anterior. Identificar os elementos estruturadores de uma narrativa significa conseguir dizer onde, quando e com quem os fatos ocorrem, bem como sob que ponto de vista a história é narrada. Essa competência envolve, ainda, a habilidade de reconhecer o fato que deu origem à história (conflito ou fato gerador), o clímax e o desfecho da narrativa. Esses elementos dizem respeito tanto às narrativas literárias (contos, fábulas, crônicas, romances...) como a narrativas de caráter não literário, uma notícia, por exemplo.

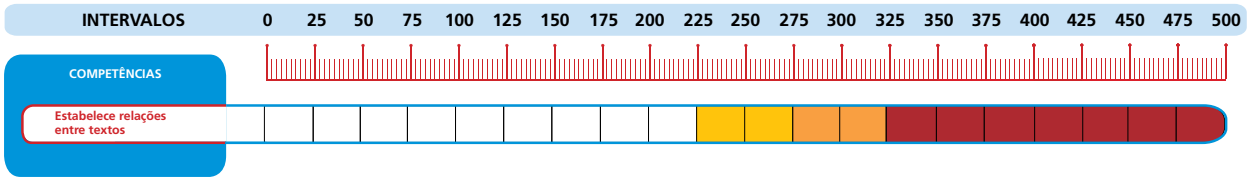
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes cuja proficiência se encontra entre 150 e 175 pontos na Escala nível marcado pelo amarelo-claro, estão começando a desenvolver essa competência. Esses estudantes identificam o fato gerador de uma narrativa curta e simples, bem como reconhecem o espaço em que transcorrem os fatos narrados.

Entre 175 e 200 pontos na Escala, há um segundo nível de complexidade, marcado pelo amarelo-escuro. Nesse nível, os estudantes reconhecem, por exemplo, a ordem em que os fatos são narrados.

A partir de 200 pontos, os estudantes agregam a essa competência mais duas habilidades: o reconhecimento da solução de conflitos e do tempo em que os fatos ocorrem. Nessa última habilidade, isso pode ocorrer sem que haja marcas explícitas, ou seja, pode ser necessário fazer uma inferência. A faixa vermelha indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

COMPETÊNCIA: Estabelece relações entre textos.



Essa competência diz respeito ao estabelecimento de relações intertextuais, as quais podem ocorrer dentro de um texto ou entre textos diferentes. É importante lembrar, também, que a intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e dos gêneros, na medida em que os relaciona e os distingue. As habilidades envolvidas nessa competência começam a ser desenvolvidas em níveis mais altos da Escala de Proficiência, revelando, portanto, tratar-se de habilidades mais complexas, que exigem do leitor uma maior experiência de leitura.

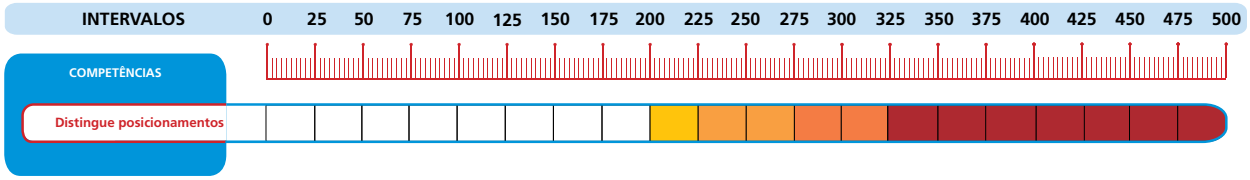
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 225 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram entre 225 e 275 pontos na Escala, marcado pelo amarelo-claro, começam a desenvolver as habilidades dessa competência. Esses estudantes reconhecem diferenças e semelhanças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.

O amarelo-escuro, 275 a 325 pontos, indica que os estudantes com uma proficiência que se encontra nesse intervalo já conseguem realizar tarefas mais complexas ao comparar textos, como, por exemplo, reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

A partir de 325 pontos, temos o vermelho que indica a consolidação das habilidades relacionadas a essa competência. Os estudantes que ultrapassam esse nível na Escala de Proficiência são considerados leitores proficientes.

COMPETÊNCIA: Distingue posicionamentos.



Distinguir posicionamentos está diretamente associado a uma relação mais dinâmica entre o leitor e o texto.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 200 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

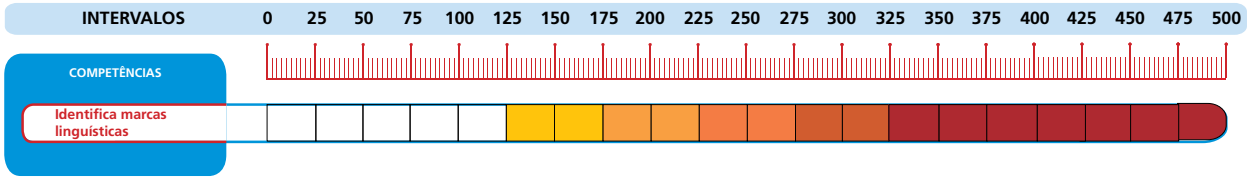
Essa competência começa a se desenvolver entre 200 e 225 pontos na Escala de Proficiência. Os estudantes que se encontram no nível indicado pelo amarelo-claro, distinguem fato de opinião em um texto narrativo, por exemplo.

No amarelo-escuro, de 225 a 275 pontos, encontram-se os estudantes que já se relacionam com o texto de modo mais avançado. Nesse nível de proficiência, encontram-se as habilidades de identificar trechos de textos em que está expressa uma opinião e a tese de um texto.

O laranja-claro, 275 a 325 pontos, indica uma nova gradação de complexidade das habilidades associadas a essa competência. Os estudantes cujo desempenho se localiza nesse intervalo da Escala de Proficiência conseguem reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

O vermelho, acima do nível 325, indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

COMPETÊNCIA: Identifica marcas linguísticas.



Essa competência relaciona-se ao reconhecimento de que a língua não é imutável e faz parte do patrimônio social e cultural de uma sociedade. Assim, identificar marcas linguísticas significa reconhecer as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Essa competência envolve as habilidades de reconhecer, por exemplo, marcas de coloquialidade ou formalidade de uma forma linguística e identificar o locutor ou interlocutor por meio de marcas linguísticas.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 125 a 175 pontos na Escala, começam a desenvolver essa competência ao reconhecer expressões próprias da oralidade.

No intervalo de 175 a 225, amarelo-escuro, os estudantes já conseguem identificar marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.

No intervalo de 225 a 275, laranja-claro, os estudantes apresentam a habilidade de reconhecer marcas de formalidade ou de regionalismos.

Os estudantes que apresentam uma proficiência de 275 a 325 pontos, laranja-escuro, identificam marcas de coloquialidade que evidenciam o locutor e o interlocutor, as quais são indicadas por expressões idiomáticas.

A faixa vermelha, a partir do nível 325 da Escala de Proficiência, indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência. O desenvolvimento dessas habilidades é muito importante, pois implica a capacidade de realizar uma reflexão metalinguística.

Os Padrões de Desempenho

Para compor os Padrões de Desempenho, os níveis de proficiência da escala foram agrupados. Esses padrões são referências importantes para o entendimento do ponto em que sua escola se encontra em relação ao desempenho acadêmico em Língua Portuguesa.

Observe, no quadro, o detalhamento dos Padrões de Desempenho e seus respectivos níveis de proficiência para a 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental.

Padrão de Desempenho	Interpretação	Nível de proficiência
Abaixo do Básico	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho revelam ter desenvolvido competências e habilidades muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram. Esses alunos desenvolveram apenas habilidades iniciais de leitura, como ler palavras compostas por diferentes padrões silábicos e frases simples. Na etapa de escolarização em que se encontram, seria desejável que já tivessem desenvolvido outras habilidades fundamentais como, por exemplo, ler com compreensão textos curtos, com temática e vocabulário compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram. Esse grupo de alunos necessita de intervenções focalizada naquelas habilidades que ainda precisam desenvolver, de modo a progredirem com sucesso em seu processo de escolarização.	Até 120 pontos
Básico	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram já terem começado um processo de sistematização e domínio de habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram. Além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho anterior, eles conseguem localizar informações em textos curtos, com temática e vocabulário compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram. Esse grupo de alunos também necessita de intervenções pedagógicas focalizadas em suas dificuldades para que possam desenvolver habilidades de leitura mais elaboradas, associadas, por exemplo, à realização de inferências, ainda que simples, com base nas informações que se encontram explícitas na superfície textual.	De 120 a 170 pontos
Adequado	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram ter ampliado suas habilidades de leitura tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos. Além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho anterior, esses alunos demonstram ter desenvolvido habilidades que lhes permitem ir além do que se encontra na superfície textual, pois já realizam inferências básicas como, por exemplo, o sentido de uma palavra ou expressão ou, ainda, o assunto de que trata um texto. Além disso, começam a desenvolver habilidades de estabelecer relações entre partes de um texto.	De 170 a 225 pontos
Avançado	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho conseguem realizar tarefas que exigem habilidades de leitura mais sofisticadas. Além de realizar inferências, esses alunos desenvolveram habilidades que lhes permitem estabelecer relações entre partes de um texto e começam a desenvolver outras que lhes permitirão estabelecer relações entre textos. Esses alunos desenvolveram habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram.	Acima de 225 pontos

Veja, a seguir, o detalhamento das habilidades presentes nos níveis de proficiência que constituem cada um dos padrões de desempenho. A fim de exemplificar quais tarefas os estudantes realizam nesses níveis, apresentamos, também, alguns itens que compuseram o teste de 2009 do SAERS. Esses itens estão alocados nos níveis de proficiência da Escala de acordo com o comportamento apresentado no teste.

A análise pedagógica dos itens compreende, como você verá, o percentual geral de resposta dos alunos para cada alternativa de resposta, além de hipóteses mais prováveis sobre estratégias cognitivas das quais os estudantes se valeram ao optar pela alternativa em questão. Em cada item, o gabarito encontra-se destacado.

Detalhamento das habilidades presentes nos níveis de proficiência

Até 120 pontos
Abaixo do Básico

Neste nível, os alunos da 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental:

- Reconhecem letras, diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- Reconhecem letras do alfabeto.
- Reconhecem diferentes formas de grafar uma mesma letra.
- Identificam rimas.
- Contam silabas de uma palavra.
- Identificam sílabas em palavras.
- Identificam sílabas de palavra ouvida.
- Identificam as direções da escrita.
- Estabelecem relação grafema-fonema.
- Leem palavras no padrão consoante-vogal.

De 120 até 170 pontos
Básico

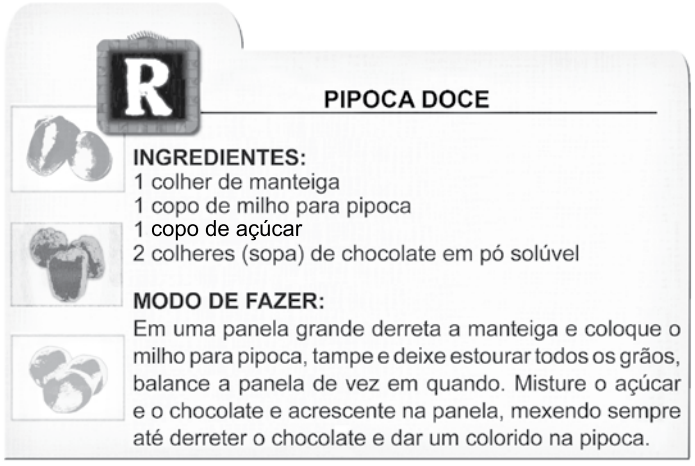
Neste nível, os alunos da 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental:

- Identificam o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.
- Leem frases com estrutura sintática canônica.
- Localizam informações em frases.
- Localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão.
- Identificam o gênero e a finalidade de textos familiares.
- Localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão.
- Inferem informações implícitas, a partir do seu sentido global.
- Reconhecem elementos como o personagem principal.
- Interpretam o texto com auxílio de elementos não-verbais.
- Estabelecem relação de causa/consequência, em textos verbais e não-verbais.
- Conhecem expressões próprias da linguagem coloquial.
- Identificam, em uma história em quadrinhos, o espaço ou o cenário em que ocorre a narrativa.
- Localizam informações explícitas em anúncios que contenham informação verbal e não-verbal.

Nesse nível, os estudantes da 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental resolvem os seguintes itens:

Item P030053A9

Leia o texto abaixo.



PIPOCA DOCE

INGREDIENTES:
1 colher de manteiga
1 copo de milho para pipoca
1 copo de açúcar
2 colheres (sopa) de chocolate em pó solúvel

MODO DE FAZER:
Em uma panela grande derreta a manteiga e coloque o milho para pipoca, tampe e deixe estourar todos os grãos, balance a panela de vez em quando. Misture o açúcar e o chocolate e acrescente na panela, mexendo sempre até derreter o chocolate e dar um colorido na pipoca.

Disponível em: <http://www2.uol.com.br/ecokids/receitas/doce_001.htm>. Acesso em 15/07/09. (P050053A9_SUP)

(P030053A9) Esse texto é uma

A) carta.
B) lista.
C) poesia.
D) receita.

Habilidade Avaliada	Identificar o gênero de um texto.

% de Resposta	Hipótese
A 3,1%	Aqueles alunos que escolheram a alternativa A demonstraram pouca familiaridade com textos de diferentes gêneros, pois não há elementos, nem na forma gráfica do texto que dá suporte ao item, nem em seu conteúdo, que indiquem se tratar de uma carta. Esses alunos não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
B 4,7%	Os alunos que optaram pela alternativa B foram atraídos pela primeira parte da receita, que apresenta uma lista dos ingredientes a serem utilizados. Esses alunos não consideraram, entretanto, a segunda parte do texto, na qual são oferecidas orientações quanto ao preparo da receita, o que demonstra que não desenvolveram a habilidade avaliada.
C 4,2%	Alunos que escolheram a alternativa C consideraram apenas a organização da primeira parte do texto na página escrita, semelhante aos versos de uma poesia. Esses alunos não observaram o conteúdo texto, demonstrando não ter desenvolvido a habilidade avaliada.
D 85,7%	Aqueles que escolheram a letra D reconheceram o texto como uma receita, valendo-se, para isso, tanto da disposição do texto na página escrita quanto do conteúdo das duas partes que o compõe: ingredientes e modo de fazer. Esses alunos demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 2,3%	

Item P030147A9

Leia o texto abaixo.

JOGO DA MEMÓRIA

MATERIAL:
caixas de fósforos vazias
papel sulfite
canetinhas

MODO DE FAZER:
Separe as caixas em duas partes.
Recorte e cole papel sulfite para forrar a caixa.
Desenhe cada bicho na parte de cima.
Escreva o nome de cada bicho na gavetinha.

MADI, Sônia. *Cantalelê*. (P030147A9_SUP)

(P030147A9) Esse texto serve para

A) ensinar a construir um jogo.
B) explicar as regras de um jogo.
C) ensinar a usar papel sulfite.
D) divulgar uma receita culinária.

Habilidade Avaliada	Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais.

% de Resposta	Hipótese
A 61,9%	Os alunos que optaram pela letra A demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois identificaram a finalidade do texto que dá suporte ao item. Para proceder a tal identificação, esses alunos consideraram aspectos como o título, a separação entre material e modo de fazer, além do próprio conteúdo do texto.
B 14,7%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa B fizeram essa escolha baseados, especialmente, no título "jogo da memória". A organização em forma de lista dos materiais a serem usados na confecção do jogo também sugeriu que se trataria de tópicos ou etapas das regras de um jogo. Entretanto, esses alunos não consideraram o conteúdo do texto, razão pela qual não identificaram sua finalidade, demonstrando não terem desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
C 15,5%	Os alunos que optaram pela alternativa C focalizaram uma informação específica do texto – um dos materiais utilizados para confecção do jogo da memória – tomando essa informação como se sintetizasse a finalidade do texto. Esses alunos, portanto, não consideraram o texto globalmente, razão pela qual não reconheceram sua finalidade.
D 4,5%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa D fizeram sua escolha porque existem aspectos em comum entre o texto que dá suporte ao item e uma receita culinária: ambos são textos do gênero instrucional e apresentam uma divisão entre materiais a serem utilizados e modo de fazer. Portanto, os alunos que optaram por essa alternativa se aproximaram bastante da alternativa correta, mas não conseguiram chegar a ela porque não consideraram o conteúdo do texto.
Brancos e Nulos: 3,4%	

Item P030148A9

Leia o texto abaixo.

JOGO DA MEMÓRIA

MATERIAL:
caixas de fósforos vazias
papel sulfite
canetinhas

MODO DE FAZER:
Separe as caixas em duas partes.
Recorte e cole papel sulfite para forrar a caixa.
Desenhe cada bicho na parte de cima.
Escreva o nome de cada bicho na gavetinha.

MADI, Sônia. *Cantalelê*. (P030147A9_SUP)

(P030148A9) De acordo com esse texto, os bichos devem ser desenhados com

A) pincel.
B) lápis preto.
C) lápis colorido.
D) canetinhas.

Habilidade Avaliada	Identificar informação implícita em texto curto e simples.

% de Resposta	Hipótese
A 9,2%	Os alunos que optaram pela alternativa A não observaram que o pincel, embora seja um material que pode ser usado para desenhar, não está listado no tópico "MATERIAL". Por essa razão, não inferiram, de forma adequada, a informação solicitada no comando para resposta.
B 24,7%	Assim como os alunos que optaram pela alternativa A, aqueles que escolheram a alternativa B, também, não observaram que o lápis preto não faz parte dos materiais necessários à confecção do jogo da memória. Esses alunos consideraram mais a sua experiência de mundo do que as informações efetivamente presentes no texto e, por essa razão, não conseguiram inferir a informação solicitada.
C 11,6%	Alunos que optaram pela alternativa C cometeram o mesmo equívoco daqueles que optaram pelas alternativas A e B. Em todos os casos, os alunos não conseguiram utilizar as pistas textuais para realizar a inferência solicitada no comando para resposta, demonstrando não ter desenvolvido a habilidade avaliada.
D 50,6%	Os alunos que escolheram a alternativa D integraram as informações oferecidas na primeira parte do texto – "MATERIAL" – àquelas constantes da segunda parte – "MODO DE FAZER" – para inferir com qual tipo de material os bichos deveriam ser desenhados. Esses alunos demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 3,9%	

Item P030164A9

Observe o desenho abaixo.

(P030164A9) O que esse desenho mostra?

A) Crianças brincando de roda.
B) Crianças jogando futebol.
C) Meninas andando pela rua.
D) Meninas andando de ônibus.

Habilidade Avaliada	Ler uma sentença.

% de Resposta	Hipótese
A 92,1%	Os alunos que optaram pela alternativa A demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item. Esses alunos estabeleceram, adequadamente, uma relação entre a figura e a sentença que a descreve. Para isso, tiveram que ler as sentenças apresentadas nas opções de resposta.
B 2,3%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa B executaram a leitura de parte da sentença – "crianças" – mas não o fizeram integralmente, o que indica que não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
C 2,6%	Alunos que assinalaram a alternativa C podem ter identificado algumas palavras da sentença – como "meninas" ou " rua" – mas não conseguiram ler a sentença integralmente, o que indica que não desenvolveram a habilidade avaliada.
D 2,2%	Os alunos que optaram pela alternativa D tiveram dificuldades na leitura da sentença, pois nessa alternativa não há palavras relacionadas ao contexto da figura – exceto a palavra "meninas" – já que há meninas na cena.
Brancos e Nulos: 0,8%	

Item AL0034A8

Leia o texto abaixo.

(AI0034A8) A festa de aniversário da Vanessa será
A) em sua casa.
B) em sua escola.
C) no apartamento.
D) no salão de festas.

Habilidade Avaliada	Localizar informação explícita em texto curto.

% de Resposta	Hipótese
A 7,4%	Os alunos que optaram pela alternativa A não conseguiram recorrer ao conteúdo do texto para localizar a informação solicitada no comando para resposta. Esses alunos fizeram sua escolha baseados num processo de inferência que se apoia em sua experiência de mundo e não nas informações presentes no texto. A presença de um endereço no convite – nome da rua e número – pode ter influenciado na escolha desses alunos, que demonstraram não ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
B 2,5%	Aqueles alunos que escolheram a alternativa B também não consideraram o conteúdo do texto para fazer sua escolha, uma vez que não há elementos, verbais ou não verbais, que permitam inferir que a festa aconteceria na escola de Vanessa. Esses alunos não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
C 2,2%	Alunos que optaram pela alternativa C cometeram o mesmo tipo de equívoco daqueles que escolheram a alternativa A. Basearam-se, exclusivamente, em sua experiência de mundo ou consideraram que o endereço que aparece no convite seria do apartamento da aniversariante. Esses alunos não recorreram ao conteúdo do texto, demonstrando não ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
D 86,9%	Os alunos que optaram pela alternativa D localizaram uma informação explícita num convite de aniversário, demonstrando que desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 1,0%	

De 170 até 225 pontos
Adequado

Neste nível, os alunos da 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental:

- Interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características, estados psicológicos e ações dos personagens.
- Localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos, em textos curtos anedóticos, ficcionais, além de identificar informações a partir da comparação entre anúncios classificados e pela associação entre imagem e linguagem verbal, em histórias em quadrinhos.
- Localizam informações explícitas em situações mais complexas, requerendo a seleção e a comparação de dados do texto.
- Inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular).
- Inferem informações que tratam de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem, a partir de texto do gênero conto de média extensão, de texto verbal e não-verbal ou expositivo curto.
- Identificam o tema de um texto expositivo longo, de um texto informativo (simples) que contêm vocabulário técnico simplificado, e de um texto poético, a partir de pistas evidenciadas nos versos.
- Identificam marcas linguísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão), diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos e reconhecem marcas linguísticas referentes a interlocutores, de acordo com a faixa etária.
- Localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite).
- Inferem o sentido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto, de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopeia.
- Interpretam fábulas e histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo o conflito gerador, sua solução, o tempo e a ordem em que ocorre um determinado fato.
- Identificam a finalidade de um texto jornalístico, informativo longo e de estrutura complexa, característico de publicações didáticas.
- Reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador).
- Identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação.
- Distinguem e identificam efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual decorrente do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas.
- Identificam o emprego adequado de homonímias.
- Estabelecem relações entre partes de um texto, identificando substituições pronominais (pronome pessoal) ou lexicais que retomam um antecedente.
- Reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos.
- Estabelecem relação de causa e consequência entre partes e elementos de uma fábula e em textos verbais e não-verbais de diferentes gêneros.
- Compreendem textos que associam linguagem verbal e não-verbal (textos multissemióticos), tendo como base informações explícitas.
- Distinguem o fato da opinião relativa a ele em texto narrativo.
- Selecionam, entre informações explícitas e implícitas, as correspondentes a um personagem.
- Inferem a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema.
- Identificam palavras sinônimas que estabelecem a coesão lexical entre partes distantes de um texto narrativo.
- Estabelecem relações lógico-discursivas em textos narrativos através do uso de expressão adverbial.
- Reconhecem diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos.
- Reconhecem, com base em informações implícitas, não só característica dos personagens de uma narrativa, mas também as ações pretendidas com uma ação particular.

Nesse nível, os estudantes da 2ª série/3º ano resolvem os seguintes itens:

Item P030055A8

Leia o texto abaixo.

JOÃO CORTA PAU
MARIA MEXE ANGU
TEREZA PÕE A MESA
PARA A FESTA DO TATU
COMADRE VEM JANTAR
CARNE SECA COM ANGU

(P030055A8) Qual é o nome do dono da festa?

A) João.
B) Maria.
C) Tatu.
D) Tereza.

Habilidade Avaliada	Localizar informação explícita em texto curto.

% de Resposta	Hipótese
A 27,7%	Os alunos que escolheram a alternativa A fizeram essa escolha, porque "João" é o primeiro personagem citado na poesia, logo no primeiro verso. Esses alunos não localizaram a informação solicitada no comando para resposta, o que indica que não desenvolveram, ainda, a habilidade avaliada.
B 4,8%	Os alunos que optaram pela alternativa B observaram um nome próprio que se destaca no contexto da poesia por aparecer no início de um verso. Esses alunos também não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item, pois não conseguiram localizar, dentre as informações apresentadas pelo texto, aquela que corresponde à solicitação do comando para resposta.
C 56,4%	Os alunos que escolheram a letra C conseguiram selecionar, dentre as informações oferecidas sobre as ações realizadas pelos diversos personagens, aquela referente ao dono da festa. Essa tarefa é dificultada porque, além de o texto oferecer informações sobre diversos personagens, aquela solicitada no comando para resposta se encontra apenas no 4º verso e de forma indireta. Portanto, os alunos que escolheram essa alternativa demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
D 8,2%	Aqueles alunos que escolheram a alternativa D cometeram o mesmo tipo de equívoco daqueles alunos que optaram pela alternativa B: observaram um nome próprio que se destaca por aparecer no início de um dos versos da poesia. Entretanto, esses alunos não consideraram o conteúdo da poesia para selecionar a informação solicitada no comando para resposta, demonstrando que não desenvolveram, ainda, a habilidade avaliada.
Brancos e Nulos: 2,9%	

Item P030108A9

Leia o texto abaixo.

Disponível em: <http://www.meninomaluquinho.com.br/PaginaTirinha/PaginaAnterior.asp?da=10032009>. Acesso em 15/07/09. (P030108A9_SUP)

(P030108A9) Nesse texto, a menina ficou zangada porque

A) achou que o menino estava espiando alguém atrás da porta.
B) estava atrasada para sair de casa e o menino a atrapalhou.
C) o menino foi gentil e abriu a porta para ela sair para a rua.
D) o menino ficou no meio do caminho quando ela queria sair.

Habilidade Avaliada	Fazer inferência a partir da integração entre texto verbal e não verbal.

% de Resposta	Hipótese
A 65,7%	Os alunos que optaram pela alternativa A integraram o conteúdo do texto verbal – as falas do menino e da menina nos quadrinhos - ao texto não verbal – o menino espiando pelo buraco da fechadura no primeiro quadrinho – para inferir a informação solicitada no comando para resposta. Esses alunos demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
B 6,3%	Os alunos que escolheram a alternativa B não conseguiram integrar os elementos do texto não verbal às falas dos personagens, especialmente, no último quadrinho, a fala do menino e a expressão facial da menina para realizar a inferência solicitada. Esses alunos ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
C 16,2%	Os alunos que escolheram a alternativa C demonstraram ter feito uma escolha baseada, exclusivamente, no texto não verbal do último quadrinho. Esses alunos não acompanharam a sequência da tirinha e tampouco integraram, no processo de compreensão, os elementos verbais aos não verbais, revelando que ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
D 8,6%	Os alunos que optaram pela alternativa D observaram apenas o texto não verbal do primeiro quadrinho. Assim como aqueles que escolheram a alternativa C, esses alunos não compreenderam a sequência dos acontecimentos da tirinha e tampouco integraram o texto verbal e não verbal no processo de compreensão. Esses alunos, também, não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 3,2%	

Item P030047A9

Leia o texto abaixo.

Disponível em: <http://www.meninomaluquinho.com.br-2009>. Acesso em 15/07/09. (P030046A9_SUP)

(P030047A9) Na frase “Nossa! Que doce enorme!”, o ponto de exclamação indica

A) decepção.
B) espanto.
C) raiva.
D) tristeza.

Habilidade Avaliada	Identificar efeitos de sentido do uso de pontuação no texto.

% de Resposta	Hipótese
A 22,6%	Os alunos que optaram pela alternativa A não consideraram o contexto no qual o ponto de exclamação aparece e, por isso, não identificaram o efeito de sentido produzido por esse sinal na tirinha. Fazem parte desse contexto a sequência de quadrinhos e os textos verbal e não verbal que aparecem nesses quadrinhos.
B 36,3%	Os alunos que assinalaram a alternativa B identificaram, adequadamente, o efeito de sentido que o sinal de exclamação produz na fala do menino no último quadrinho. Para isso, tiveram que observar os elementos do texto verbal, não verbal e, ainda, a sequência dos quadrinhos.
C 27,0%	Alunos que assinalaram a alternativa C demonstraram dificuldades em compreender o texto e não consideraram, principalmente, a expressão facial do menino no último quadrinho.
D 11,8%	Alunos que assinalaram a alternativa D consideraram a expressão facial do menino no primeiro quadrinho para fazer sua escolha. Esses alunos demonstraram dificuldades em compreender a tirinha, pois o sinal de pontuação apresentado no comando para resposta só aparece no último quadrinho.
Brancos e Nulos: 2,3%	

Acima de 225 pontos
Avançado

Neste nível, os alunos da 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental:

- Localizam a informação principal, diferenciando-a das secundárias, em texto informativo que recorre à exemplificação.
- Localizam informações explícitas em uma bula de remédio com vocabulário técnico simplificado.
- Localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo.
- Identificam a finalidade de um texto instrucional, com linguagem pouco usual e com a presença de imagens associadas à escrita, assim como de texto narrativo que tem o propósito de convencer o leitor.
- Inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estrutura temática e lexical complexa (carta e histórias em quadrinhos).
- Distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão.
- Identificam, em histórias em quadrinhos e em narrativa literária simples, o conflito central do enredo.
- Identificam, em anedotas, fábulas e quadrinhos, um trecho ou um detalhe do texto que provocam efeito de humor.
- Interpretam sentidos do texto a partir de configurações do material gráfico, como formato em disposição das letras.
- Identificam o tema de um conjunto de informações distribuídas em uma tabela, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.
- Estabelecem relação entre as partes de um texto, pelo uso do "porque" como conjunção causal em texto não verbal e em narrativa simples.
- Identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa, conjunção temporal ou advérbio de negação, por exemplo, em contos.
- Estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou de palavras de sentido equivalente em textos poéticos e de ficção.
- Detectam o efeito de sentido decorrente do emprego de sinais de pontuação, tais como reticências, para expressar continuidade, e ponto de interrogação, como recurso para expressão dúvida.
- Reconhecem o sentido de expressões próprias de bulas de remédio e de textos de divulgação científica.
- Interpretam dados e informações apresentadas em tabelas, gráficos e figuras.
- Localizam informações em paráfrases, a partir de texto expositivo extenso e com elevada complexidade vocabular.
- Identificam a intenção do autor em uma história em quadrinhos.
- Depreendem relações de causa e consequência implícitas no texto, como, por exemplo, entre partes de uma história em quadrinhos.
- Identificam a finalidade de uma fábula, demonstrando apurada capacidade de síntese, e de textos humorísticos (anedotas), distinguindo efeitos de humor mais sutis.
- Estabelecem relação de sinonímia entre uma expressão vocabular e uma palavra.

Nesse nível, os estudantes da 2ª série/3º ano resolvem os seguintes itens:

Item P030039A8

Leia o texto abaixo.

O Papagaio Especial

O freguês entrou na loja de animais e disse ao vendedor:
– Queria um Papagaio que fosse especial.
– Chegou na hora certa! Temos um bilíngue. Se levantar a patinha direita, ele fala Inglês. Se levantar a patinha esquerda, ele fala Francês.
– E se eu levantar as duas patinhas?
O Papagaio respondeu:
– Aí, eu caio!

Disponível em: <http://boaspiadas.blogspot.com/2007/07/piada-infantil.html> *Adaptado: Reforma Ortográfica.

(P030039A8) Na frase "E se eu levantar as duas patinhas?", a palavra **eu** se refere ao

A) francês.
B) freguês.
C) papagaio.
D) vendedor.

Habilidade Avaliada	Recuperar relações estabelecidas entre elementos de referenciação.

% de Resposta	Hipótese
A 15,4%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa A orientaram-se pela proximidade entre a palavra "francês" e a pronome pessoal destacado no comando para resposta. Esses alunos, por não terem desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, certamente, tiveram dificuldades em perceber a progressão textual e em compreender a piada.
B 21,6%	Os alunos que escolheram a alternativa B estabeleceram a relação entre o pronome "eu" e seu referente no texto, demonstrando ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
C 41,1%	Aqueles que escolheram a alternativa C compreenderam que o referente do pronome "eu" se encontra no parágrafo posterior àquele no qual o pronome aparece. Essa relação inadequada entre o pronome pessoal e seu referente demonstra que os alunos não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item, indicando, ainda, que tiveram dificuldades em compreender o texto.
D 17,3%	Os alunos que optaram pela alternativa D relacionaram o pronome pessoal "eu" a um referente que se encontra no parágrafo anterior àquele no qual o pronome aparece. Esses alunos compreenderam que a fala do freguês seria uma continuidade da fala do vendedor, o que indica que tiveram dificuldades em compreender o texto e que não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 4,6%	

Análise do Ditado

Prezados professores,

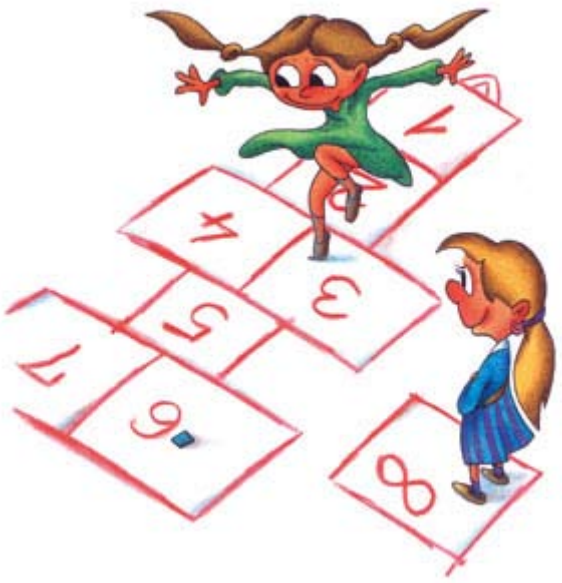
Nesta seção do Boletim da Escola, você encontrará uma análise do desempenho dos alunos da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental no ditado, parte integrante da avaliação que realizaram no ano de 2009.

Assim como em anos anteriores, as notas obtidas pelos alunos no ditado não foram consideradas para efeito do cálculo da proficiência em leitura. Entretanto, o desempenho dos alunos nessa avaliação pode oferecer subsídios para analisarmos o processo de alfabetização no que concerne à construção da escrita.

Através do ditado, buscou-se avaliar os acertos dos alunos, que indicam as dificuldades ortográficas já vencidas por eles, e os erros cometidos, que sinalizam dificuldades de escrita. Por isso, para efeito de avaliação, foram considerados os diferentes segmentos de uma mesma palavra, computando-se cada um como acertos possíveis. Isso porque, ao escrever a palavra "barco", por exemplo, o aluno pode errá-la ou acertá-la em parte – pode, por exemplo, omitir a letra "r" na sílaba "bar", mas escrever de forma convencional a sílaba "co". Ainda de acordo com esse exemplo, o aluno poderia obter: dois acertos, caso ambas as sílabas da palavra tenham sido grafadas de forma convencional; um acerto, caso apenas um das sílabas tenha sido grafada de forma convencional; zero acerto, caso nenhuma das sílabas da palavra tenha sido escrita de forma convencional. O número máximo de acertos possíveis no ditado era 83 pontos.

O texto ditado aos alunos foi construído com o intuito de contemplar diferentes níveis de dificuldade da escrita; sílabas no padrão consoante vogal, sílabas com padrões silábicos variados, dígrafos, maracás de nasalização, dentre outras dificuldades ortográficas. Não foi avaliado o uso de acentos gráficos, por considerar-se que esse tipo de dificuldade ortográfica é objeto de ensino em etapas posteriores de escolarização.

Apresentamos, a seguir, o texto ditado aos alunos pelo aplicador.



BRINCADEIRA ENTRE AMIGAS

Camila e Simone gostam de brincar juntas. Camila vai à casa de Simone e diz:
– Vamos brincar de amarelinha na calçada?
Simone sorri e responde:
– Vamos sim, vai ser legal!
Elas jogam várias vezes e se divertem muito.

Os aspectos avaliados através do ditado foram agrupados em dois tópicos:

Tópico 1 - Aspectos Ortográficos;

Tópico 2 - Estrutura textual.

No primeiro tópico, é avaliada a escrita de palavras de forma convencional, atendendo aos princípios ortográficos da Língua Portuguesa. Foram objeto de avaliação: a escrita de sílabas simples, no padrão consoante/vogal; a escrita de sílabas em outros padrões silábicos diferentes do padrão consoante/vogal; o uso correto de marcas de nasalização; o uso correto de letras concorrentes (letras diferentes que podem representar um mesmo som); o uso de dígrafos; a escrita de sílabas travadas em "r".

Nos quadros abaixo, apresentamos os aspectos avaliados no ditado, o número de vezes que cada aspecto é avaliado e o percentual de alunos em cada faixa de acertos. Em seguida, analisamos o que esses percentuais podem indicar com relação aos processos de aprendizagem da escrita vivenciados pelos alunos.

Tópico 1 - ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

Quadro 1 - Aspecto avaliado: Escrita convencional de sílabas simples (padrão consoante/vogal)

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO DITADO	FAIXA DE ACERTOS	PERCENTUAL DE ALUNOS
20	0	1,9%
	1 a 5	2,0%
	6 a 10	2,5%
	11 a 15	8,5%
	16 a 19	39,1%
	20	46,0%

A análise do quadro 1 mostra que um pequeno percentual de alunos – 1,9% – não acertou nenhuma das sílabas no padrão consoante/vogal que aparecem em diferentes palavras do ditado. Esses alunos, provavelmente, ainda não dominam o princípio alfabético da língua – uso de uma letra para cada segmento fonético – o que indica que não podem ser considerados alfabetizados. O mesmo pode ser dito dos 2% de alunos que obtiveram entre 1 e 5 acertos, uma quantidade bastante baixa se considerarmos que aparecem 20 ocorrências de sílabas simples no texto ditado.

Alunos que se encontram nas faixas entre 6 e 10 acertos e entre 11 e 15 acertos – respectivamente 2,5% e 8,5% – se encontram numa etapa de transição, o que indica que escrevem, convencionalmente, algumas sílabas no padrão-consoante/vogal, mas encontram dificuldades em outras, provavelmente, na escolha da consoante que representa determinado som da fala.

Finalmente, no grupo que obteve entre 16 e 19 acertos e dentre aqueles alunos que acertaram todas as 20 ocorrências de sílabas simples do ditado – ao todo, 85,1% dos alunos avaliados – se encontram os alunos que demonstram dominar o princípio alfabético da língua, pois estabelecem correspondências adequadas entre fonemas e grafemas, sendo capazes de organizá-los na escrita de palavras.

Quadro 2 - Escrita convencional de sílabas complexas (sílaba composta exclusivamente por vogal; sílaba no padrão consoante/vogal/vogal; sílaba no padrão consoante/vogal/consoante, dentre outros possíveis)

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO DITADO	FAIXA DE ACERTOS	PERCENTUAL DE ALUNOS
21	0	2,5%
	1-5	2,8%
	6-10	3,4%
	11-15	8,9%
	16-20	51,5%
	21	30,9%

Observando o quadro 2, é possível perceber, assim como ocorreu no quadro 1, três grupos distintos de alunos. Num primeiro grupo, estão os alunos que obtiveram um percentual de acertos que pode ser considerado muito baixo na escrita de sílabas complexas. Nesse grupo, estão os alunos que obtiveram de 0 a 5 acertos – ao todo, 5,3%.

Esse resultado é coerente com aquele apresentado no quadro 1, pois o grupo que obteve um percentual de acertos muito baixo na escrita de sílabas simples também encontrou dificuldades na escrita de sílabas complexas. Alunos com esse desempenho não podem ser considerados, ainda, alfabetizados, pois não desenvolveram habilidades suficientes para utilizar a escrita com relativa autonomia.

Alunos que obtiveram de 6 a 10 acertos e de 11 a 15 acertos – respectivamente, 3,4% e 8,9% –, provavelmente, se encontram em processo de transição de uma etapa alfabética ao domínio dos princípios ortográficos que organizam a escrita em Língua Portuguesa.

Os alunos que obtiveram de 15 a 20 acertos, ou que acertaram todas as 21 ocorrências de sílabas complexas do ditado – ao todo 82,4% dos alunos avaliados, demonstraram um desempenho que pode ser considerado bastante satisfatório. Esses alunos demonstraram ter superado a etapa inicial da alfabetização, na qual os alfabetizandos dominam principalmente os padrões silábicos consoante/vogal, pois escreveram de forma convencional sílabas compostas por padrões silábicos diversos.

Quadro 3 - Escrita convencional de sílabas nas quais aparecem marcas de nasalização

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO DITADO	FAIXA DE ACERTOS	PERCENTUAL DE ALUNOS
8	0	5,4%
	1 a 3	11,8%
	4 a 6	33,2%
	7 a 8	49,6%

As marcas de nasalização constituem um aspecto da escrita ortográfica cujo domínio apresenta um nível de dificuldade relativamente alto, pois a nasalização pode ser realizada pelo uso do "m", do "n" ou do "til" – no ditado foram avaliados apenas os usos de "m" e "n". A escolha por uma dessas formas dependerá de regras ortográficas com as quais o aluno vai adquirindo familiaridade a partir de situações de leitura e de escrita.

A observação do quadro 3 nos permite identificar que 5,4% dos alunos avaliados – aqueles que não utilizaram marcas de nasalização de forma convencional em nenhuma das palavras, nas quais essas marcas apareceram – ainda não dominam o uso de marcas de nasalização adequadamente e 11,8% – aqueles que obtiveram entre 1 e 3 acertos – as utilizam de forma correta apenas ocasionalmente.

Alunos que obtiveram de 4 a 6 acertos – 33,2% – demonstraram utilizar as marcas de nasalização com alguma competência, o que indica um domínio bastante satisfatório das regras ortográficas que regem essa utilização.

Aqueles alunos que obtiveram de 7 a 8 acertos – 49,7% – demonstraram um ótimo desempenho, pois utilizaram, de forma adequada, as marcas de nasalização em todas as palavras nas quais elas apareciam. Esses alunos evidenciam um domínio bastante satisfatório dos princípios ortográficos que organizam a escrita em Língua Portuguesa.

Quadro 4 - Uso convencional de letras concorrentes (uma mesma letra que pode representar diferentes segmentos fonéticos; um segmento fonético que pode ser representado por diferentes letras)

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO DITADO	FAIXA DE ACERTOS	PERCENTUAL DE ALUNOS
7	0	3,1%
	1 a 3	21,5%
	4 a 6	59,8%
	7	15,6%

Usar adequadamente letras que podem representar diferentes sons, dependendo do contexto da palavra em que aparecem, é um desafio mesmo para escritores com alguma experiência. Isso porque, para fazer a escolha da letra adequada, o aluno não pode valer-se unicamente de sua percepção dos sons da palavra. É preciso que ele conheça as regras contextuais, quando for o caso, ou que possua uma memória da forma da palavra para fazer a escolha adequada. Assim, para escrever a palavra "casa" de forma convencional o aluno precisa saber que a sílaba "sa" é grafada com "s" e não com "z", como poderia sugerir uma análise baseada no som dessa sílaba.

Dentre as ocorrências de uso de letras concorrentes que aprecem no ditado, os alunos apresentaram maior dificuldade naquelas relacionadas ao uso do "ç" na palavra "calçada" – 35,1% dos alunos usaram o "ç" – e o uso da letra "z" na palavra "diz" – 50,7% dos alunos acertaram.

Observando o quadro 4, percebe-se que 3,1% dos alunos avaliados não acertaram nenhuma das ocorrências de uso de letras concorrentes no ditado. Esses alunos demonstraram, ainda, não ter desenvolvido a percepção de que letras diferentes podem representar um mesmo som, ou que sons diferentes podem ser representados por uma mesma letra.

21,5% dos alunos avaliados escolheram, adequadamente, a letra a usar em algumas palavras, mas não fizeram a escolha adequada em outras.

51,7 dos alunos fizeram a escolha certa na maioria das vezes em que letras que representam diferentes sons tiveram que ser utilizadas na escrita de palavras do ditado. Esses alunos demonstraram uma percepção de que não existe uma correspondência sempre estável entre letras e sons da fala na escrita das palavras, o que indica um progressivo domínio dos princípios ortográficos da Língua Portuguesa.

Os alunos que acertaram todas as palavras nas quais letras concorrentes foram utilizadas – 15,6% – demonstraram um ótimo desempenho e uma apropriação bastante satisfatória dos aspectos ortográficos da Língua Portuguesa.

Quadro 5 - Uso convencional de dígrafos

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO DITADO	FAIXA DE ACERTOS	PERCENTUAL DE ALUNOS
2	0	11,1%
	1	39,3%
	2	49,6%

No ditado foram avaliadas apenas duas ocorrências de dígrafos – uso de "nh" e de "rr" – e praticamente metade dos alunos avaliados – 49,6% – acertou ambas. Dentre as ocorrências de dígrafos, aquela que apresentou maior dificuldade aos alunos foi o uso de "rr" na palavra "sorri" – 52,3% acertaram. 87,3% dos alunos avaliados usaram adequadamente o "nh" na palavra "amarelinha".

Quadro 6 - Uso convencional de sílabas travadas em "r"

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO DITADO	FAIXA DE ACERTOS	PERCENTUAL DE ALUNOS
3	0	6,3%
	1	5,6%
	2	13,2%
	3	74,9%

Observa-se, no quadro 6, que 74,9% dos alunos avaliados escreveram de forma convencional as três sílabas travadas em "r" que apareceram em palavras do ditado, o que indica que essa não é uma dificuldade ortográfica para esses alunos.

11,9% dos alunos avaliados não acertaram nenhuma dessas sílabas ou apenas uma delas. Esse percentual se aproxima bastante do percentual de alunos que obtiveram menos de 10 acertos na grafia de sílabas diferentes do padrão consoante/vogal (quadro 2). Isso indica que os alunos que encontram dificuldades na escrita de sílabas com padrão diferente do padrão consoante/vogal também encontram dificuldades na escrita de sílabas travadas em "r".

Tópico 2 – USO DE LETRAS MAIÚSCULAS E DE SINAIS DE PONTUAÇÃO

Quadro 1 – Uso adequado de letras maiúsculas

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO DITADO	FAIXA DE ACERTOS	PERCENTUAL DE ALUNOS
9	0	9,3%
	1 a 3	11,5%
	4 a 6	13,3%
	7 a 9	65,9%

Como é possível observar no quadro 1 do tópico 2, mais da metade dos alunos avaliados – 65,9% – utilizaram letras maiúsculas de forma adequada em todas ou quase todas as situações nas quais essas letras deveriam ser utilizadas – em substantivos próprios ou no início de frases. Esses alunos demonstraram um conhecimento bastante satisfatório dessa convenção da escrita.

Esse percentual de acerto da habilidade do uso de letras maiúsculas ainda é considerado baixo para o 3º ano, pois pode indicar que os alunos têm dúvidas com relação às situações nas quais essas letras devem ser utilizadas ou simplesmente uma dificuldade na grafia dessas letras.

Quadro 2 – Uso adequado de sinais de pontuação

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO DITADO	FAIXA DE ACERTOS	PERCENTUAL DE ALUNOS
8	0	6,9%
	1 a 3	23,7%
	4 a 6	31,5%
	7 a 8	37,9%

Observando o quadro 2 do tópico 2, podemos concluir que o uso de sinais diacríticos – travessão, ponto final, dois pontos, pontos de exclamação e interrogação – é uma habilidade de escrita ainda1 em desenvolvimento para boa parte dos alunos avaliados. O uso desses sinais requer do escritor uma atenção às entonações de cada parte do texto e um domínio das convenções sobre o sinal adequado a cada entonação, o que representa um nível de dificuldade que pode ser considerado alto para alunos em processo de alfabetização ou recém alfabetizados. A despeito dessa dificuldade, 69,3% dos alunos utilizaram sinais de pontuação de forma adequada em metade das situações nas quais esse uso era necessário.

De posse dos dados referentes ao desempenho de seus alunos no ditado, você, professor(a), poderá planejar intervenções pedagógicas focalizadas nas dificuldades que eles ainda apresentam, atendendo às necessidades que diferentes grupos de alunos manifestam com relação a esse processo. É importante lembrar, ainda, que as melhores situações para que as crianças escrevam de forma adequada são aquelas nas quais elas encontram prazer e sentido nessa atividade. Portanto, a escrita significativa e criativa deve fazer parte da rotina das crianças na escola e elas precisam ter oportunidade de refletir e discutir sobre aquilo que escrevem.

Seção 3
Matemática

Conteúdo:

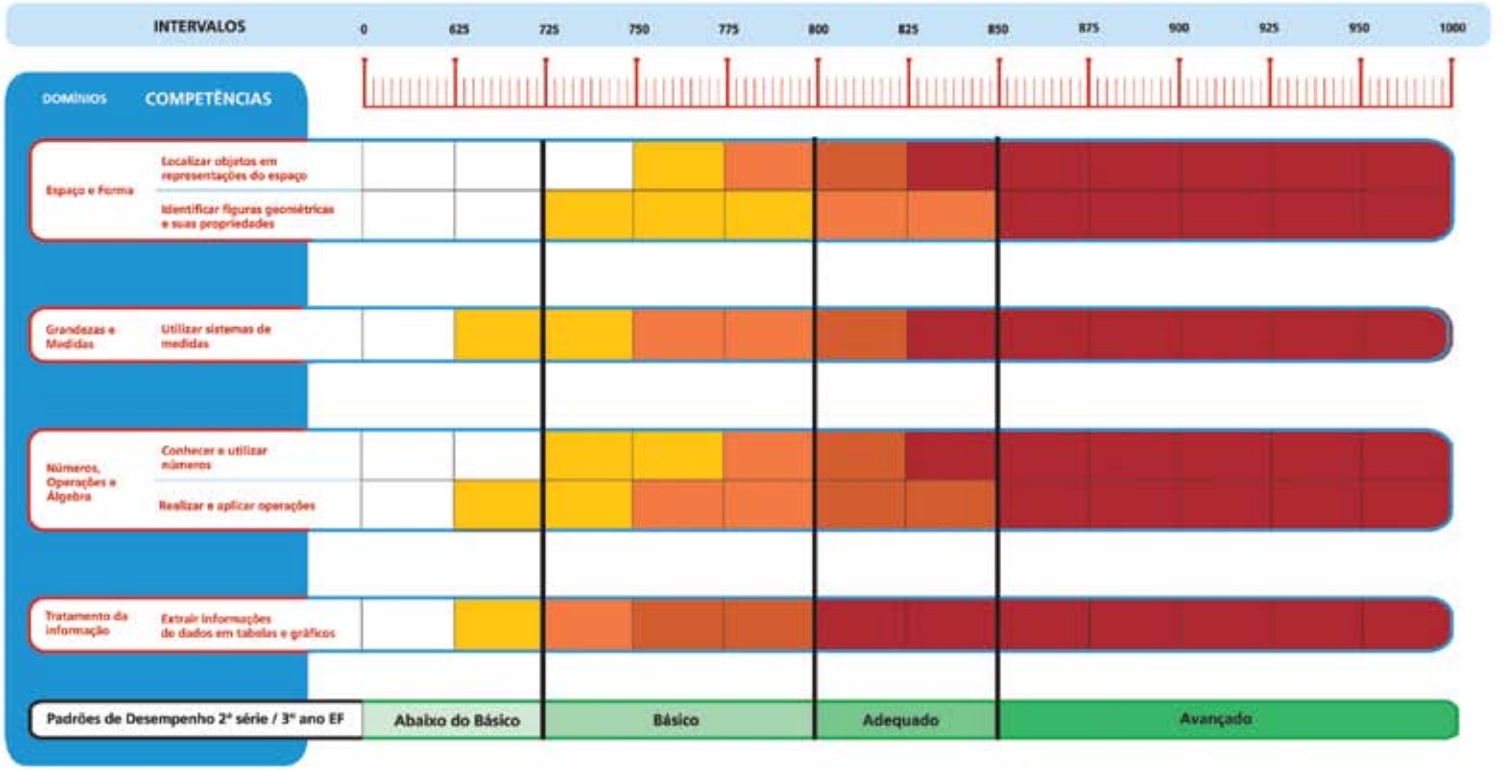
- A Escala de Proficiência em Matemática
- A relação entre a Escala de Proficiência e a Matriz de Referência
- Domínios e Competências da Escala
- Os Padrões de Desempenho

A Escala de Proficiência em Matemática

Da mesma forma que em Língua Portuguesa, veremos, a seguir, a Escala de Proficiência em Matemática, sua relação com a Matriz de Referência e a forma como ela pode ser interpretada.

Educação Básica

Escala de Proficiência em Matemática.



CAEd

Legenda:

A gradação de cores indica a complexidade da competência desenvolvida

A relação entre a Escala de Proficiência e a Matriz de Referência

A Escala de Matemática é formada por quatro domínios, aos quais estão relacionadas algumas competências. Essas competências, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades que fazem parte da Matriz de Referência para Avaliação da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental. No quadro a seguir apresentamos os domínios da Escala de Proficiência em Matemática, as competências pertinentes a cada domínio e as habilidades relacionadas a essas competências.

DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	DESCRITORES
ESPAÇO E FORMA	Localizar objetos em representações do espaço.	D1
	Identificar figuras geométricas e suas propriedades.	D3
GRANDEZAS E MEDIDAS	Utilizar sistemas de medidas.	D7, D8, D10 e D30
NÚMEROS, OPERAÇÕES e ALGEBRA	Conhecer e utilizar números.	D13, D14, D15, D31, D32, D33, D34 e D35
	Realizar e aplicar operações.	D17, D18, D19, D20, D23, D25, D36 e D37
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Extrair informações de dados em tabelas e gráficos.	D27 e D28

Para extrair o máximo das informações oferecidas pela Escala de Proficiência é preciso interpretá-la.

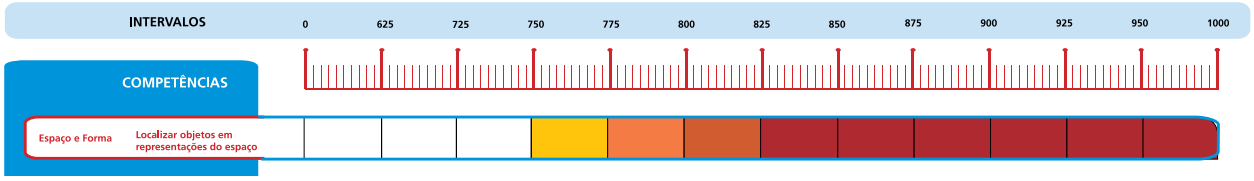
A seguir, estudaremos a sua interpretação.

Domínios e Competências da Escala

DOMÍNIO: ESPAÇO E FORMA

Professor, o estudo do bloco de conteúdos de Espaço e Forma em Matemática é de fundamental importância para que o aluno desenvolva várias habilidades, como percepção, representação, abstração, levantamento e validação de hipóteses, orientação espacial, além de propiciar o desenvolvimento da criatividade. Vivemos em um mundo em que, constantemente, necessitamos movimentar-nos, localizar objetos, localizar ruas e cidades em mapas, identificar formas geométricas e suas propriedades para solucionar problemas. O estudo do espaço e forma pode auxiliar-nos a desenvolver, satisfatoriamente, todas essas tarefas, podendo também ajudar-nos a apreciar, com outro olhar, o geométrico, a beleza das formas geométricas apresentadas na natureza, nas pinturas, esculturas, construções e nas diversas manifestações artísticas desenvolvidas por diferentes culturas, como o artesanato, tapeçaria, entre outras. Neste domínio, encontram-se duas competências: localizar objetos em representações do espaço e identificar e relacionar forma.

COMPETÊNCIA: Localizar objetos em representações do espaço.



Um dos objetivos do ensino de Espaço e Forma em Matemática é propiciar ao aluno o desenvolvimento da competência de localizar objetos em representações planas do espaço. Essa competência é desenvolvida desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, em que os alunos são capazes de desenhar, no papel, o trajeto casa-escola, identificando pontos de referências. Para o desenvolvimento dessa competência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são utilizados vários recursos, como a localização de ruas, pontos turísticos, casas, etc., em mapas e croquis.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 750 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

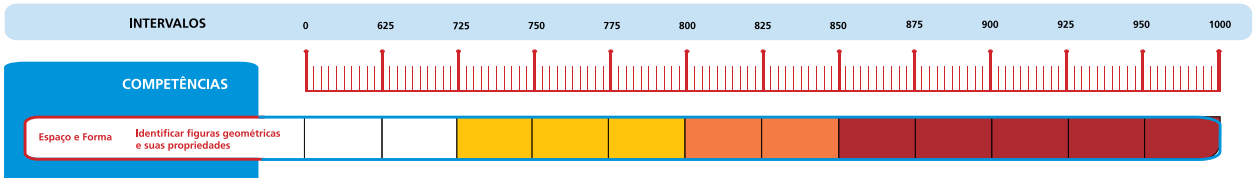
Os alunos que se encontram no intervalo amarelo, 750 a 775 pontos na escala, estão no início do desenvolvimento dessa competência e localizam objetos em representação plana do espaço (perto / longe).

No intervalo de 775 a 800, representado pelo laranja-claro, os alunos localizam objetos numa representação gráfica envolvendo a noção de lateralidade (direita / esquerda).

No laranja-escuro, de 800 a 825 pontos na escala, estão os alunos que localizam pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de posição.

Os alunos que se encontram no intervalo vermelho, acima de 825 pontos na escala, identificam a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido.

COMPETÊNCIA: Identificar figuras geométricas e suas propriedades.



Em todos os lugares que olhamos, deparamo-nos com diferentes formas geométricas - arredondadas, retilíneas, simétricas, assimétricas, cônicas, esféricas, entre muitas outras. A percepção das formas que estão ao nosso redor é desenvolvida pelas crianças, mesmo antes de entrarem na escola. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos começam a desenvolver as habilidades de reconhecimento de formas, utilizando alguns atributos das figuras planas (por exemplo: um dos elementos que diferenciam o quadrado do triângulo é o atributo número de lados) e tridimensionais (por exemplo: conseguem distinguir a forma esférica de outras formas).

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 725 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os alunos cuja pontuação está inserida no intervalo amarelo, 725 a 800 pontos na escala, identificam triângulos.

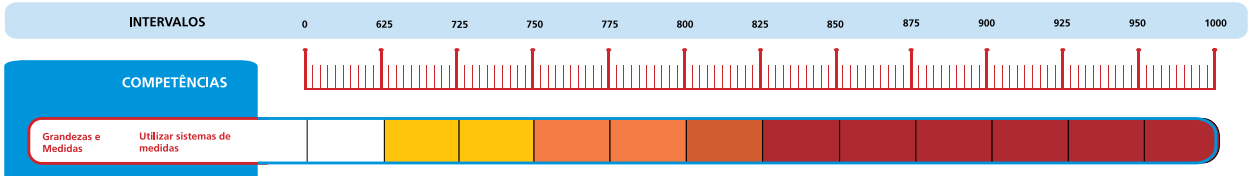
Os alunos que se encontram entre 800 e 850 pontos na escala, representada pelo laranja-claro, identificam quadriláteros e triângulos, utilizando, como atributos, o número de lados. Assim, dado um conjunto de figuras, os alunos, pela contagem do número de lados, identificam aquelas que são triângulos e as que são quadriláteros.

Os alunos cuja proficiência se encontra acima de 850 pontos na escala, representado pelo vermelho, identificam o retângulo entre outras figuras planas, observando lados e ângulos. Além disso, diferenciam figuras bidimensionais das tridimensionais.

DOMÍNIO: GRANDEZAS E MEDIDAS

O estudo de temas vinculados a este domínio deve propiciar aos alunos: conhecer aspectos históricos da construção do conhecimento sobre grandezas e medidas; compreender o conceito de medidas, os processos de medição e a necessidade de adoção de unidades-padrão de medidas; resolver problemas, utilizando as unidades de medidas; estabelecer conexões entre grandezas e medidas com outros temas matemáticos, como, por exemplo, os números racionais positivos e suas representações. Através de diversas atividades, é possível mostrar a importância e o acentuado caráter prático do tema Grandezas e Medidas, para poder, por exemplo, compreender questões relacionadas aos Temas Transversais, além de sua vinculação a outras áreas de conhecimento, como as Ciências Naturais (temperatura, velocidade e outras grandezas) e a Geografia (escalas para mapas, coordenadas geográficas e outras utilidades).Essas competências são trabalhadas desde a educação infantil até o ensino médio, permitindo que, a cada ano de escolaridade, os alunos aprofundem e aperfeiçoem o seu conhecimento neste domínio. A competência Utilizar sistemas de medidas, a qual será detalhada a seguir, está inserida neste domínio.

COMPETÊNCIA: Utilizar sistemas de medidas.



Um dos objetivos do ensino do conteúdo Grandezas e Medidas em Matemática é propiciar ao aluno o desenvolvimento da competência de utilizar sistemas de medidas. Para o desenvolvimento dessa competência, nos anos iniciais da Educação Fundamental, solicitamos aos alunos, por exemplo, que marquem o tempo por meio de calendários.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 675 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os alunos que se encontram no intervalo de 675 a 750 pontos na escala, representado pelo amarelo, leem horas em relógio digital em situações cotidianas.

No intervalo representado pelo laranja-claro, de 750 a 800 pontos na escala, os alunos lêem horas representadas em relógios de ponteiros em situações simples e identificam quantias do sistema monetário brasileiro.

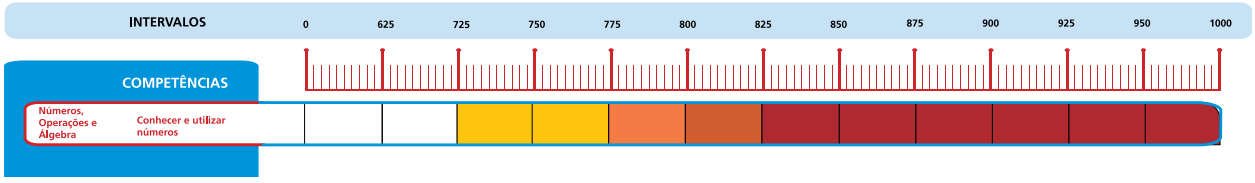
Os alunos que apresentam uma proficiência de 800 a 825 pontos na escala, intervalo representado pelo laranja-escuro, identificam unidades de tempo (dia, semana , mês, ano) e utilizam calendários. Fazem leitura de horas, comparando relógios digitais e de ponteiros. Relacionam as medidas de tempo dias e semana.

O vermelho, acima de 825 pontos, indica que os alunos resolvem problemas que envolvam troca entre cédulas e moedas; resolvem problemas envolvendo a comparação de unidades de medida de capacidade e utilizando unidades de medida de massa. Veja, a seguir, um exemplo de item queesses alunos resolvem com sucesso.

DOMÍNIO: NÚMEROS, OPERAÇÕES E ÁLGEBRA

Como seria a nossa vida sem os números? Em nosso dia a dia, deparamo-nos com eles a todo momento. Várias informações essenciais para a nossa vida social são representadas por números: CPF, RG, conta bancária, senhas, número de telefones, número de nossa residência, preços de produtos, calendário, horas, entre tantas outras. Não é por acaso que Pitágoras, um grande filósofo e matemático grego (580-500 a.C), elegeu como lema para a sua escola filosófica "Tudo é Número", pois acreditava que o universo era regido pelos números e suas relações e propriedades. Este domínio envolve, além do conhecimento dos difentes conjuntos numéricos, as operações e suas aplicações à resolução de problemas. As operações aritméticas estão sempre presentes em nossas vidas. Quantos cálculos temos que fazer? Orçamento do lar, cálculos envolvendo nossa conta bancária, cálculo de juros, porcentagens, divisão do valor da conta em um restaurante, dentre outros. Essas são algumas das muitas situações com as quais nos deparamos em nossas vidas e nas quais precisamos realizar operações. Destacam-se duas competências básicas que auxiliam na formação do pensamento aritmético do aluno. A seguir, é detalhado o perfil do aluno cuja pontuação está inserida nas faixas coloridas da Escala de Proficiência.

COMPETÊNCIA: Conhecer e utilizar os números.



As crianças, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, têm contato com os números e já podem perceber a importância deles na vida cotidiana. Já conhecem a escrita de alguns números e já realizam contagens. Nessa fase da escolaridade, elas reconhecem o conjunto dos números naturais no contexto diário.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 725 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

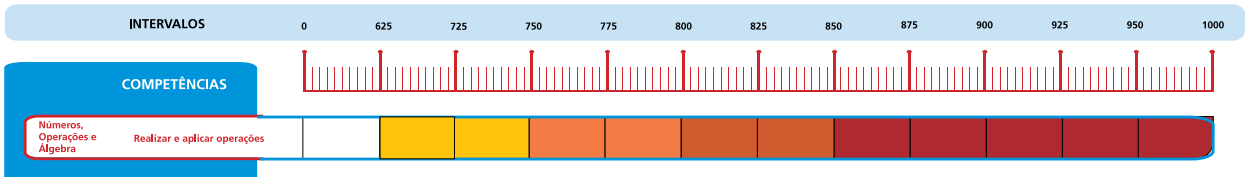
O amarelo, intervalo de 725 a 775 pontos, indica os alunos que associam quantidades de um grupo de objetos à sua representação numérica. Reconhecem a escrita, por extenso, de números com até três ordens, comparam números naturais apresentados em tabela, identificam a posição de números naturais na reta numérica.

Os alunos que se encontram no intervalo de 775 a 800 pontos, intervalo representado pelo laranja-claro, complementam a sequência de números naturais, alternando de três em três. Reconhecem o valor posicional de um algarismo. Identificam a composição e decomposição de números naturais. Comparam números naturais, localizam números naturais na reta numérica e identificam a escrita numérica correspondente a um número escrito por extenso.

O laranja-escuro, intervalo de 800 a 825 pontos, representa os alunos que identificam a decomposição, na forma de soma dos valores relativos de seus algarismos, de números com diversas ordens.

O vermelho, acima de 825 pontos, indica que os alunos reconhecem a decomposição de números naturais em suas diversas ordens.

COMPETÊNCIA: Realizar e aplicar operações.



Essa competência envolve as habilidades de cálculo e a capacidade dos alunos de resolver problemas, utilizando as quatro operações básicas da aritmética, nas quais estão envolvidos os diferentes significados a elas associados. Envolve, também, o conhecimento dos algoritmos utilizados para o cáculo dessas operações. Além do conhecimento dos algoritmos, essa competência envolve a sua aplicação na resolução de problemas em contextos específicos da Matemática e do cotidiano.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 675 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

No intervalo representado pelo amarelo, de 675 a 750 pontos, os alunos resolvem problemas que envolvam adição de números naturais sem reagrupamentos.

No intervalo de 750 a 800 pontos, representado pelo laranja-claro, os alunos identificam a operação de multiplicação como solução de uma situação dada. Calculam o resultado de uma multiplicação de números naturais. Resolvem problemas que envolvam a comparação de números naturais no processo de contagem e de adição e de subtração de números naturais com ideia de comparação e complementação. Resolvem problemas que envolvam a multiplicação de números naturais.

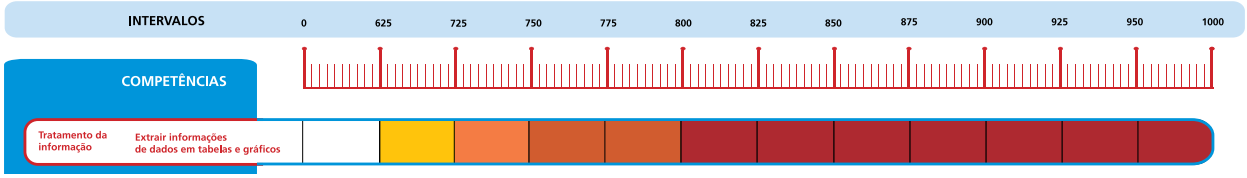
O laranja-escuro, intervalo de 800 a 850 pontos, indica os alunos que resolvem problemas que envolvam a subtração com ideia comparativa.

O vermelho, que representa a proficiência acima de 850 pontos, indica os alunos que já resolvem situações-problemas que envolvam o conceito de divisão por meio de estratégias pessoais e resolvem problemas simples de adição envolvendo o sistema monetário brasileiro.

DOMÍNIO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

O estudo do domínio Tratamento da Informação é de fundamental importância nos dia de hoje, tendo em vista a grande quantidade de informações que se apresentam no nosso cotidiano. Na Matemática, alguns conteúdos são extremamente adequados para "tratar a informação". A Estatística, por exemplo, cuja utilização pelos meios de comunicação tem sido intensa, utiliza-se de gráficos e tabelas. A Combinatória também é útil para desenvolver o Tratamento da Informação, pois nos permite determinar o número de possibilidades de ocorrência de algum acontecimento. Vamos detalhar a competência, ligada a este domínio, relativa à 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental. Abaixo, é detalhado o perfil do aluno cuja pontuação está inserida nas faixas da Escala de Proficiência.

COMPETÊNCIA: Ler, utilizar e interpretar informações apresentadas em tabelas e gráficos.



Um dos objetivos do ensino do conteúdo Tratamento da Informação em Matemática é propiciar ao aluno o desenvolvimento da competência de ler, utilizar e interpretar informações apresentadas em tabelas e gráficos. Essa competência é desenvolvida nas séries iniciais da educação fundamental por meio de atividades relacionadas aos interesses das crianças. Por exemplo, ao registrar os resultados de um jogo ou ao anotar resultados de respostas a uma consulta solicitada, elas poderão, utilizando sua própria forma de se expressar, construir representações dos fatos; e, pela ação mediadora do professor, essas representações podem ser interpretadas e discutidas. Esses debates propiciam novas oportunidades para a aquisição de outros conhecimentos e para o desenvolvimento de habilidades e de atitudes. Revistas e jornais auxiliam o professor na tarefa de proporcionar atividades nas quais os alunos leiam, interpretem e utilizem as informações.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 675 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

O intervalo de 675 a 725 pontos, representado pelo amarelo, indica que os alunos extraem as informações de tabelas.

Os alunos que se encontram no intervalo de 725 a 750 pontos, intervalo representado pelo laranja-claro, extraem informações de tabelas e gráficos de colunas com poucas informações.

O laranja-escuro, intervalo de 750 a 800 pontos, indica os alunos que extraem informação apresentada em quadros e tabelas com um algarismo multiplicador.

O vermelho, que representa a proficiência acima de 800 pontos, indica os alunos que extraem informação de dados apresentados em gráficos de coluna que apresentam várias informações.

Os Padrões de Desempenho

Para compor os Padrões de Desempenho, os níveis de proficiência da escala foram agrupados. Esses padrões são referências importantes para o entendimento do ponto em que sua escola se encontra em relação ao desempenho acadêmico em Matemática.

Observe, no quadro, o detalhamento dos Padrões de Desempenho e seus respectivos níveis de proficiência para a 2ª série / 3° ano do Ensino Fundamental.

Padrão de desempenho	Interpretação	Nível de proficiência
Abaixo do Básico	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho revelam ter desenvolvido competências e habilidades muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram, portanto, necessitam de uma intervenção focalizada de modo a progredir com sucesso em seu processo de escolarização. Esses alunos são capazes, ao final da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental, apenas de associar quantidades de um grupo de objetos à sua representação numérica e extrair as informações de gráficos de coluna, por meio de contagem.	Até 725 pontos
Básico	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram já terem começado um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram, contudo, também para esse grupo, é importante o investimento de esforços para que possam desenvolverem habilidades que envolvam a resolução de problemas com um grau de complexidade um pouco maior. No final da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental, além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho anterior, esses alunos revelam ser capazes de identificar e nomear formas geométricas planas; localizar números de até dois algarismos na reta numérica; efetuar e resolver problemas de adição e subtração de números naturais sem reagrupamento, e multiplicação de números naturais com apenas números de um algarismo no segundo fator; identificar quantias do Sistema Monetário Brasileiro; extrair e interpretar informação apresentada em quadros e tabelas.	De 725 a 800 pontos
Adequado	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram ter ampliado o leque de habilidades tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos. Esses alunos, ao final da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental, além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho anterior, podem por exemplo, identificar figuras planas, resolver problemas envolvendo troca de cédulas e moedas; resolver problemas simples envolvendo a subtração com ideia comparativa; identificar a decomposição de números naturais em suas diversas ordens.	De 800 a 850 pontos
Avançado	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho revelam ser capazes de realizar tarefas que exigem um raciocínio algébrico e geométrico mais avançado para a resolução de problemas além de desenvolverem habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram. No final da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental, além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho anterior, esses alunos podem reconhecer figuras planas através de planificação; reconhecer a regularidade de uma sequência; identificar a multiplicação por meio de situação combinatória e divisão através da distribuição; resolver problema envolvendo adição, subtração e troca de cédulas e moedas.	Acima de 850 pontos

Veja, a seguir, o detalhamento das habilidades presentes nos níveis de proficiência que constituem cada um dos padrões de desempenho. A fim de exemplificar quais tarefas os estudantes realizam nesses níveis, apresentamos, também, alguns itens que compuseram o teste de 2009 do SAERS. Esses itens estão alocados nos níveis de proficiência da Escala de acordo com o comportamento apresentado no teste.

A análise pedagógica dos itens compreende, como você verá, o percentual geral de resposta dos alunos para cada alternativa de resposta, além de hipóteses mais prováveis sobre estratégias cognitivas das quais os estudantes se valeram ao optar pela alternativa em questão. Em cada item, o gabarito encontra-se destacado.

Detalhamento das habilidades presentes nos níveis de proficiência

Até 725 pontos
Abaixo do Básico

Neste nível, os alunos da 2ª série/3° ano do Ensino Fundamental são capazes de:

- Ler horas em relógio digital em situações cotidianas.
- Associar quantidades de um grupo de objetos à sua representação numérica.
- Extrair as informações de gráficos de coluna, por meio de contagem.

De 725 até 800 pontos
Básico

Neste nível, os alunos da 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental são capazes de:

- Identificar triângulos.
- Localizar objetos em representação plana do espaço (perto/longe) e representação gráfica envolvendo a noção de lateralidade (esquerda/direita).
- Identificar quantias do sistema monetário brasileiro.
- Identificar a escrita numérica e de quantias em um número escrito por extenso.
- Comparar números naturais apresentados em tabela.
- Identificar a operação de multiplicação como solução de uma situação dada.
- Calcular o resultado de adição, subtração e de números naturais.
- Extrair informação apresentada em quadros e tabelas com um algarismo multiplicador.
- Complementar a sequência de números naturais, alternando-os de 3 em 3.
- Reconhecer o valor posicional de um algarismo.
- Identificar a composição e decomposição de números naturais.
- Localizar e identificar número natural na reta numérica.
- Resolver problemas envolvendo a comparação de números naturais no processo de contagem.
- Resolver problemas de adição e de subtração de números naturais, sem reagrupamento.
- Resolver problemas envolvendo a multiplicação de números naturais.
- Efetuar a multiplicação de números naturais, com apenas um número no segundo fator.
- Fazer leitura de calendário e horas, comparando relógios digitais com o de ponteiros.
- Identificar a unidade de medida adequada para medir uma determinada grandeza.
- Interpretar dados apresentados em tabelas simples.
- Distinguir entre várias figuras aquelas de forma quadrada.
- Identificar quantos objetos formam uma dúzia.

Nesse nível, quais itens os alunos resolvem?

Item M02071RS

(M02071RS) Dona Maria arrumou dois pratinhos de doces com seis doces em cada prato. Quantos docinhos ela arrumou ao todo?

A) 3 docinhos.
B) 6 docinhos.
C) 8 docinhos.
D) 12 docinhos.

Habilidade Avaliada	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação.

% de Resposta	Hipótese
A 6,4%	Os alunos que marcaram essa alternativa fizeram divisão em vez de multiplicação. Eles não se apropriaram do contexto e dividiram 6 por 2.
B 13,1%	Os alunos que marcaram a alternativa B não atribuíram significado ao contexto do item e consideraram como resposta um dos dados do problema.
C 9,3%	Aqueles que marcaram essa alternativa não atribuíram significado para a situação descrita no enunciado e somaram os dados quantitativos (2 + 6) presentes no contexto.
D 63,5%	Os alunos que marcaram a alternativa D compreenderam o significado de multiplicação implícita no contexto do problema e multiplicaram 2 por 6, encontrando como resultado 12. Esses alunos já desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 7,7%	

Item M030019A8

(M030019A8) Veja a hora marcada no relógio de parede abaixo.

Que relógio digital marca essa mesma hora?

A)

B)

C)

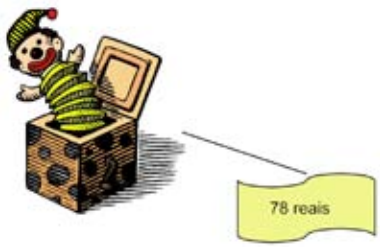
D)

Habilidade Avaliada	Ler horas em relógios digitais e de ponteiro.

% de Resposta	Hipótese
A 51,5%	Os alunos que marcaram essa alternativa fizeram corretamente a correspondência entre a hora marcada no relógio de ponteiro e a hora no relógio digital, demonstrando, assim, terem desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
B 18,2%	Os alunos que marcaram a alternativa B avaliaram que o ponteiro de horas estaria mais próximo ao 4 e, consequentemente, associaram às 4 horas marcadas no relógio de ponteiros às 14 horas marcadas no relógio digital, porém identificam corretamente os minutos.
C 5,4%	Os alunos que marcaram a alternativa C avaliaram que o ponteiro de horas estaria mais próximo ao 3 e, consequentemente, associaram as 3 horas marcadas no relógio de ponteiros às 15 horas marcadas no relógio digital e, ainda, erraram ao identificar os minutos como sendo zero.
D 20,9%	Aqueles que marcaram a alternativa D avaliaram que o ponteiro de horas estaria mais próximo ao 4 e, consequentemente, associaram às 4 horas marcadas no relógio de ponteiros às 16 horas marcadas no relógio digital e ainda erram ao identificar os minutos como sendo zero.
Brancos e Nulos: 4%	

Item M030009AMP

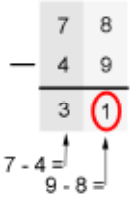
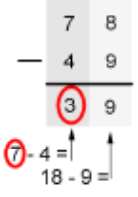
(M030009AMP) **Miguel está juntando dinheiro para comprar este brinquedo que custa 78 reais.**
Ele já tem 49 reais.



Quantos reais faltam para Miguel ter o dinheiro exato para comprar esse brinquedo?

A) 29 reais.
B) 30 reais.
C) 31 reais.
D) 39 reais.

Habilidade Avaliada	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da subtração.

% de Resposta	Hipótese
A 52,7%	Os alunos que assinalaram a alternativa A apropriaram-se do enunciado e demonstraram saber resolver um problema envolvendo a subtração associada ao significado de complementação com um reagrupamento, demonstrando, dessa forma, terem desenvolvido a habilidade avaliada pelo item. Eles subtraíram corretamente 49 de 78.
B 11,2%	Os alunos que assinalaram a alternativa B apropriaram-se do contexto, mas erraram na operação ao subtraírem 49 de 78. Nas unidades, eles subtraíram 9 de 8, concluindo que esse resultado seria igual a zero e, nas dezenas, subtraíram 4 de 7, demonstrando, dessa maneira, dificuldade em operar com reagrupamento.
C 10,7%	Os alunos que assinalaram a alternativa C apropriaram-se do contexto, mas erraram na operação. Eles subtraíram, tanto nas unidades quanto nas dezenas, o menor algarismo do maior, sem considerar os termos, demonstrando não compreender o algoritmo da subtração. 
D 24,2%	Os alunos que assinalaram a alternativa D apropriaram-se do enunciado, efetuando corretamente a subtração na ordem das unidades, considerando um reagrupamento (18 – 9) e, em seguida, erraram ao efetuar a subtração na ordem das dezenas, ignorando a reserva que havia sido feita para as unidades, encontrando, assim, 39 como resultado. 
Brancos e Nulos: 1,2%	

Item M050212A9

(M050212A9) O quadro abaixo mostra o número de alunos em cada uma das quatro turmas de 5º Ano da Escola “Sabe Mais”.

Turma	Alunos
A	44
B	30
C	36
D	50

Qual é a turma que tem menos alunos?

A) Turma A.
B) Turma B.
C) Turma C.
D) Turma D.

Habilidade Avaliada	Ler e selecionar informações apresentados em quadros.

% de Resposta	Hipótese
A 7,9%	Os alunos que marcaram a alternativa A não se apropriaram do contexto do problema e associaram à sua resposta o primeiro valor numérico da tabela.
B 67,4%	Os alunos que marcaram essa alternativa demonstraram compreender o contexto. Identificaram corretamente o menor valor presente na 2ª coluna da tabela, que é o 30 e, em seguida, relacionaram a esse valor a informação presente na 1ª coluna da tabela, concluindo corretamente que a turma com o menor número de alunos é a turma B.
C 5,6%	Os alunos que marcaram a alternativa C não atribuíram significado ao contexto, demonstrando não saber localizar informação em quadro.
D 17,5%	Os alunos que marcaram essa alternativa demonstraram não compreender o comando para a resposta e marcaram a turma que tem mais alunos. Dessa maneira, esses alunos não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 1,6%	

Item M050357A9

(M050357A9) O desenho abaixo representa a sala de aula de Pedro.

Quem senta logo atrás de Pedro é

A) Bia.
B) Carlos.
C) Luíza.
D) Messias.

Habilidade Avaliada	Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.

% de Resposta	Hipótese
A 28,1%	Os alunos que marcaram a alternativa A não consideraram devidamente as referências necessárias (quadro de giz e a mesa da professora) para determinar corretamente as posições das carteiras e, com isso, inverteram a referência do que seria a frente da sala.
B 4,3%	Os alunos que marcaram a alternativa B não consideraram o aluno que senta logo atrás de Pedro e sim um que senta atrás. Faltou considerar que o termo "logo" no comando tem o significado de "imediatamente".
C 7,1%	Os alunos que marcaram a alternativa C não consideraram o aluno que senta logo atrás de Pedro e sim o aluno que senta mais atrás. Faltou considerar que o termo "logo" no comando tem o significado de "imediatamente".
D 58,5%	Aqueles que optaram pela alternativa D demonstraram que sabem interpretar uma representação gráfica para localizar uma posição de acordo com as noções espaciais de posição.
Brancos e Nulos: 2%	

De 800 até 850 pontos
Adequado

Neste nível, os alunos da 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental são capazes de:

- Relacionar medidas de tempo (dias e semanas).
- Resolver problemas envolvendo a subtração com ideia comparativa.
- Identificar a decomposição, apresentada pela soma dos valores relativos de seus algarismos, dos números com diversas ordens.
- Extrair informação de dados apresentados em gráficos de coluna.
- Resolver problemas envolvendo troca de cédulas e moedas.
- Resolver problemas envolvendo a comparação de unidade de medida de capacidade.
- Reconhecer a decomposição de números naturais em suas diversas ordens.
- Identificar uma figura plana, entre outras, por seus lados e formas.

Nesse nível, quais itens os alunos resolvem?

Item M050383A9

(M050383A9) Joana tem 36 anos, e sua amiga Mara tem 53 anos.
Quantos anos Mara tem a mais do que Joana?

A) 17 anos.
B) 23 anos.
C) 53 anos.
D) 89 anos.

Habilidade Avaliada	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da subtração.

% de Resposta	Hipótese
A 43,3%	Os alunos que marcaram essa alternativa demonstraram interpretar uma situação envolvendo uma ação operatória de subtração com significado de comparação. Eles subtraíram 36 de 53, considerando corretamente o reagrupamento na ordem das dezenas, encontraram como resultado 17.
B 15,1%	Os alunos que marcaram a alternativa B identificaram a subtração inserida no contexto do problema, mas erraram ao efetuá-la. Eles subtraíram, em ambas as ordens, o menor algarismo do maior, demonstrando não compreender o algoritmo da subtração.
C 18,6%	Aqueles que assinalaram essa alternativa não se apropriaram do contexto do enunciado e consideraram como resposta um dado apresentado no problema.
D 19,7%	Os alunos que marcaram a alternativa D não associaram a subtração à ação descrita no enunciado e somaram 36 com 53.
Brancos e Nulos: 3,23%	

Acima de 850 pontos
Avançado

Neste nível, os alunos da 2ª série/3º ano do Ensino Fundamental são capazes de:

- Reconhecer figuras planas através de planificação.
- Calcular área de quadriláteros por meio de contagem na malha quadriculada.
- Identificar a multiplicação por meio de situação combinatória.
- Reconhecer o processo de divisão através da distribuição.
- Resolver situação-problema, com ideia de comparação, envolvendo adição, subtração e troca de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- Reconhecer regularidade em sequências numéricas.
- Resolver situação-problema envolvendo adição como operação inversa de subtração.
- Resolver situação-problema utilizando cálculo de conversão de medidas de massa (kg/g).
- Resolver situação-problema envolvendo o conceito de divisão por meio de estratégias pessoais.
- Identificar em figuras planas o retângulo.
- Reconhecer em uma lista de objetos aqueles que têm a forma esférica.

Nesse nível, quais itens os alunos resolvem?

Item M050386A9

(M050386A9) Sessenta alunos de uma escola participaram de uma gincana. Eles foram divididos em cinco equipes com o mesmo número de alunos.
Quantos alunos tem cada equipe?

A) 5
B) 12
C) 65
D) 300

Habilidade Avaliada	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da divisão.

% de Resposta	Hipótese
A 19,3%	Os alunos que marcaram a alternativa A não se apropriaram do contexto, apenas consideraram um dos dados do problema.
B 44,3%	Os alunos que marcaram a alternativa B demonstraram compreender a noção de divisão implícita no contexto do problema. Eles dividiram corretamente 60 por 5 e encontraram 12.
C 12,9%	Os alunos que marcaram a alternativa C somaram 60 com 5, demonstrando não reconhecer a divisão presente no contexto desse item.
D 20,1%	Os alunos que marcaram a alternativa D não se apropriaram do contexto e multiplicaram 60 por 5, demonstrando não reconhecer a divisão presente no contexto desse item.
Brancos e Nulos: 3,4%	

Item M030014A8

(M030014A8) Um pacote de salsichas pesa 250 gramas.

Se Margarida comprar 4 pacotes, ela vai levar

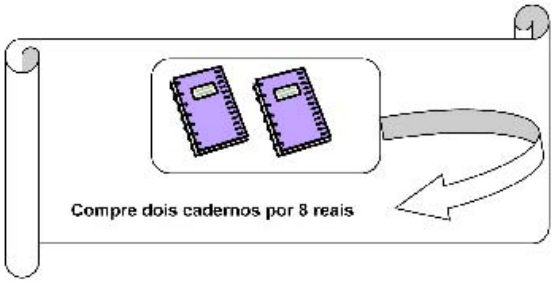
A) meio quilograma de salsicha.
B) um quilograma de salsicha.
C) dois quilogramas de salsicha.
D) quatro quilogramas de salsicha.

Habilidade Avaliada	Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas (Kg/g).

% de Resposta	Hipótese
A 11,6%	Os alunos que marcaram a alternativa A não se apropriaram do comando para resposta e consideraram apenas 2 pacotes, somando 250 com 250 ou multiplicando 250 por 2.
B 28,1%	Os alunos que marcaram a alternativa B apropriaram-se do enunciado, demonstrando compreender a relação entre as duas unidades, quilograma e grama, e multiplicando corretamente 4 por 250. Esses alunos demonstraram ter desenvolvido a habilidade solicitada pelo item.
C 16,8%	Os alunos que assinalaram a alternativa C apropriaram-se do enunciado, mas erraram ao considerar cada pacote como 500g.
D 39,2%	Os alunos que assinalaram a alternativa D não se apropriaram do contexto e consideraram 4 pacotes como sendo 4 kg.
Brancos e Nulos: 4,3%	

Item M040014AMP

(M040014AMP) **Veja, abaixo, a oferta de cadernos da papelaria.**



A diretora da Escola Alvorada comprou 10 cadernos.
Quantos reais ela pagou por esses cadernos?

A) 32 reais.
B) 40 reais.
C) 50 reais.
D) 80 reais.

Habilidade Avaliada	Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação.

% de Resposta	Hipótese
A 20,1%	Os alunos que marcaram essa alternativa não se apropriaram do contexto do problema, pois dividiram 8 (reais) por 2 (cadernos), obtendo por resultado 4 e, em seguida, multiplicaram 4 por 8 reais, chegando a 32 reais.
B 21,9%	Os alunos que optaram pela alternativa B demonstraram compreender o contexto e conseguir resolver problema envolvendo multiplicação de números naturais de um algarismo com significado de proporcionalidade.
C 9%	Os alunos que marcaram essa alternativa não compreenderam o significado de multiplicação envolvida no problema, pois consideraram 5 conjuntos de dois cadernos para totalizar 10 cadernos e, em seguida, multiplicaram 5 por 10, obtendo 50 reais.
D 46%	Aqueles que assinalaram a alternativa D não se apropriaram do contexto do problema e consideraram 8 reais como o preço de um caderno e multiplicaram 8 por 10, obtendo 80 reais.
Brancos e Nulos: 3%	

Seção 4
Sugestões Pedagógicas à vista

Sugestões de Práticas Pedagógicas

Professor,
Você aprendeu, neste Boletim, a identificar as habilidades que já foram desenvolvidas por seus estudantes e aquelas que ainda estão em fase de desenvolvimento ao final da 2ª série /3º ano do Ensino Fundamental. Nossa proposta agora é que você reflita sobre algumas sugestões de atividades, em Língua Portuguesa e, em seguida, em Matemática, que podem ser trabalhadas em sala de aula a fim de desenvolver habilidades importantes para que os estudantes, nesse nível de ensino, prossigam com seu processo de escolarização.

Língua Portuguesa

Apropriação do Sistema de Escrita

Para alfabetizar-se, uma pessoa deve perceber as relações existentes entre a escrita e os sons da fala. Quanto mais intenso for o contato dessa pessoa com situações de leitura e escrita, maiores serão as oportunidades que terá de compreender como se organizam essas relações. Na escola, esse contato pode ser proporcionado através de atividades como:

- Atividades de ajuste entre fala e escrita.

Nesse tipo de atividade, podem ser usados textos de memória, que são aqueles que fazem parte do repertório cultural da infância (músicas, adivinhas, parlendas, brincadeiras cantadas). O professor pode utilizar esses textos, escrevendo-os em folhas de papel pardo, para que as crianças, ao mesmo tempo em que os cantam ou recitam, apontem, no papel, os versos. Nas tentativas de ajustar o que falam ao que está escrito, as crianças vão percebendo que existe uma correspondência entre o que se fala e o que se escreve, mesmo que ainda não saibam, exatamente, essa correspondência se organiza. Também vão se familiarizando com a organização da escrita na página: da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Em seguida, o professor pode solicitar que destaquem determinados versos e explorarem, neles, palavras de sua escolha, levando as crianças a observarem: quantidade de letras da palavra, sílaba inicial, medial e final, comparação entre a quantidade de letras da palavra e as de seu próprio nome, etc. Essas atividades contribuem para que as crianças compreendam o conceito de palavra e que a palavra é composta por unidades menores que ela própria (consciência fonológica).

- Reescrita de textos familiares.

O professor solicita às crianças que recontem uma história – um conto de fadas, por exemplo – conhecida pelo grupo. O próprio professor serve como escriba da turma, anotando, no quadro de giz ou numa folha de papel pardo, as sugestões da turma. À medida que o professor vai escrevendo, as crianças vão percebendo como a escrita é capaz de representar o que se fala: a organização do texto na página, o uso adequado das margens, os espaços em branco entre as palavras, a extensão das palavras etc. Essa atividade pode ser acompanhada do desenho de partes da história, que ilustrarão o texto produzido pelo grupo e escrito pela professora.

Estratégias de Leitura

Neste domínio, as avaliações realizadas em diferentes etapas de escolarização mostram que as habilidades relativas à realização de inferências - quando é necessário perceber o que não se encontra explícito no texto, mas deve ser apreendido em suas entrelinhas - são aquelas que apresentam maiores dificuldades aos alunos. As atividades sugeridas a seguir podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades.

- Debates sobre os textos lidos.

Qualquer atividade de leitura deve ser acompanhada de uma exploração oral do que se lê. Portanto, não importa qual seja o gênero textual a ser trabalhado com a turma, toda a atividade de leitura deve ser orientada e acompanhada pelo diálogo.

- Antes da leitura: levantar hipóteses sobre o que vai ser lido. A extensão do texto, sua diagramação na página escrita, seu título e as ilustrações são pistas importantes e que levam os alunos a levantar hipóteses sobre o que encontrarão no texto. O professor deve chamar atenção para esses aspectos do texto, pois esse é um tipo de inferência que prepara o leitor para interagir com o texto.

- Durante a leitura: após uma primeira leitura, de caráter exploratório, proceder a uma segunda, questionando os alunos com relação ao significado de palavras e/ou expressões desconhecidas ou que adquirem um sentido pouco usual no contexto em que aparecem. Orientar o grupo a buscar no contexto, as "pistas" necessárias para realizar as inferências: qual o assunto tratado? Para que serve o texto? A quem ele se dirige? Por quem foi escrito? Essas, dentre outras questões, são orientações importantes para que os alunos possam inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas ou pouco familiares.

- Após a leitura: buscar conduzir o grupo à apreensão do sentido global do texto, o assunto de que trata, a síntese da mensagem que ele veicula. Para isso é importante explorar as diferentes opiniões, os diversos pontos de vista dos manifestos pelos alunos. Surgirão diversas percepções e todas devem ser consideradas pelo professor, que precisa incentivar o grupo defender seus pontos de vista.

É importante lembrar que atividades de exploração do texto são importantes mesmo quando as crianças ainda não leem de forma autônoma. Ou seja, mesmo quando é o professor quem lê para as crianças, essas atividades podem e devem ser realizadas.

Processamento do Texto

Alunos da 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental podem apresentar um desenvolvimento ainda precário das habilidades relacionadas a este domínio por realizarem uma leitura ainda hesitante, com dificuldades relativas à decifração. Isso porque as habilidades relacionadas a este domínio exigem que os alunos consigam perceber que o texto é mais que uma coleção de frases e que é necessário estabelecer relações entre as partes que o constituem. Somente quando essas relações são estabelecidas é que o texto pode ser tomado como um todo significativo. As atividades a seguir podem contribuir para que as crianças venham a estabelecer essas relações.

Reescrita coletiva de textos

Atividades de produção de textos podem contribuir para o desenvolvimento da habilidade "estabelecer relações entre partes de um texto". Ao produzirem textos, individual ou coletivamente, as crianças devem ser incentivadas a usar elementos de coesão, como a utilização de pronomes para evitar a repetição de nomes, de conjunções para estabelecer a ligação entre frases, evitando o uso recorrente do "aí" ou do "e", como é comum quando as crianças começam a produzir textos escritos. A reescrita ou correção coletiva, atividade na qual o professor analisa com o grupo o que foi escrito para melhorar o texto, pode contribuir pra o desenvolvimento da habilidade "estabelecer relações entre partes de um texto".

Trabalho com textos de gêneros variados

Após a leitura de histórias, como contos de fadas ou fábulas, o professor pode propor atividades de interpretação nas quais as crianças desenhem aspectos da história tais como: onde ela se passa, o personagem principal, o que acontece antes ou depois de determinada ação, dentre outros aspectos. Também a interpretação oral de textos é importante para a exploração das relações entre as partes que o constituem. A notícia é um gênero textual especialmente adequado à exploração das relações de causa e consequência entre partes de um texto. A partir da leitura de uma notícia, por exemplo, o professor pode propor à turma a construção de um mural no qual seja exposta a notícia e um pequeno esquema com o fato noticiado, as causas desse fato e/ou suas consequências. A escrita de notícias para um jornal da escola também pode atender ao objetivo de levar a turma a perceber as relações de causa e consequência entre fatos ou acontecimentos.

Esperamos que as atividades sugeridas neste tópico se desdobrem em muitas outras, organizadas por você e pelos demais professores que trabalham na escola e compartilhadas entre todos. Esse movimento de trocas, assim como a reflexão sobre os resultados da realização das atividades aqui sugeridas, com vistas à sua reformulação, certamente contribuirá para a melhoria da qualidade da educação em nossas escolas.

Matemática

Espaço e Forma

Ao iniciar o trabalho de Geometria com os alunos dos primeiros anos escolares, deve-se ter o cuidado de considerar as experiências prévias, pois eles chegam à escola com muitas noções de espaço. O desenvolvimento infantil é essencialmente espacial em certos períodos.

A seguir, veremos algumas atividades que podem contribuir para o desenvolvimento desse domínio.

- Ao iniciar um trabalho de Geometria com os alunos, é importante incentivar a observação de formas geométricas, representá-las por meio de desenho ou construí-las utilizando materiais diversos, como palitos, canudinhos de refrigerante, papelão, entre outros. Assim, é possível perceber propriedades, contar número de lados, vértices e utilizar corretamente as respectivas nomenclaturas.

- Propor ao aluno a observação de diferentes formas geométricas encontradas em pisos, janelas, portas e representá-las por meio de desenho ou reproduzi-las.

- Fazer o aluno vivenciar situações em que ele possa localizar-se de acordo com determinados critérios, como: "coloque-se entre Pedro e Ana", "fique à frente de sua carteira", "coloque o livro embaixo da mesa". Fazer ilustrações, por meio de desenho, de cenas dessas situações, depois de vivenciadas, e também a descrição desses desenhos pelos autores e pelos colegas. Isso é fundamental para o desenvolvimento da habilidade de identificar posições em outras representações. Dessa maneira, o que for apresentado ao aluno sob a forma de desenho, mapa, croqui ou outra representação fará sentido para ele.

- Levar o aluno a observar as figuras, recortá-las e fazer colagens construindo outras formas e objetos com os recortes. As características das figuras vão chamando atenção das crianças, que passam a denominá-las, distinguindo o quadrado, o triângulo e o círculo. O contato com as formas geométricas é que promove a caracterização das figuras de modo a conduzir o aluno, progressivamente, a refinar seus conceitos geométricos.

Grandezas e Medidas

Desde os primeiros anos escolares, e mesmo antes de ingressar na escola, a criança observa e participa de situações que ocorrem no seu entorno envolvendo diferentes medidas.

A seguir, veremos algumas atividades que podem contribuir para o desenvolvimento desse domínio.

- Propor problemas que envolvam as medidas de capacidade, como: encher e esvaziar recipientes, comparando a quantidade de líquidos que cada um contém. Comparar essas quantidades, verificando, por exemplo, que precisa colocar 4 copos de água para encher uma garrafa; que em uma garrafa cabe mais água do que no copo. A criança começa a solucionar situações que ocorrem no seu contexto familiar e social, somando e subtraindo valores expressos em litros e meios litros.

- Propor atividades lúdicas envolvendo troca entre moedas e cédulas, como situações de compra e venda, pode estimular o aluno a lidar com os valores monetários. Esse trabalho pode favorecer, também, o desenvolvimento da capacidade de o aluno realizar cálculo mental.

- Realizar medições, dentro e fora da sala de aula, trabalhando com medidas convencionais e não convencionais, e registrar essas medições, operando com elas, contribuem para enriquecer as experiências, esclarecer dúvidas, fortalecer conceitos e agregar conhecimentos. Além das medidas de capacidade, os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantes para desenvolver os conceitos relacionados às unidades de tempo.

- Relacionar semana e dias, por exemplo, pode ser trabalhado na escola, associando-se essas unidades de tempo aos fatos fundamentais da multiplicação por 7 e organizados em tabelas. Veja o exemplo a seguir:

1 semana tem ____ dias.
Complete a tabela abaixo:

Semanas	Multiplicação	Total de Dias
1	1 x 7	_
2	_ x 7	14
3	3 x _	_
_	4 x 7	_
5	_ x _	35
6	_ x _	_

- Construir relógios de ponteiro e digital numa cartolina para fazer a leitura de horas. Essa atividade deve ser feita apenas depois que a leitura de números de dois algarismos já estiver construída. Mostrar que a colocação dos dois pontos entre os números representa horas e minutos.

Números, Operações e Álgebra

A habilidade de contar objetos pelo pareamento, atribuindo a cada um o nome de um número, é desenvolvida mesmo antes de a criança iniciar sua vida escolar. Ela aprende os nomes dos números contando e se interessa por contar o que surge à sua volta. A contagem contribui para a construção do conceito de cardinalidade, quando o aluno passa a quantificar grupos de objetos, admitindo que o nome do número dado ao último objeto do grupo designa, também, a quantidade total desse grupo. Podemos considerar a habilidade de comparar quantidades, que é desenvolvida desde os primeiros anos escolares. Em suas atividades cotidianas, a criança conta e compara, estabelecendo a correspondência um a um. Ela consegue determinar, por meio da manipulação, o grupo que possui mais ou menos objetos e os que têm a mesma quantidade, por exemplo.

A seguir, veremos algumas atividades que podem contribuir para o desenvolvimento desse domínio.

- Propor atividades com o Material Dourado, para facilitar a compreensão das trocas que envolvem as operações no sistema de numeração decimal e contribuir para a construção do significado desse sistema.

- Mostrar sequências numéricas incompletas e pedir para os alunos descobrirem regularidades nessas formações – o "segredo", que permite descobrir valores desconhecidos envolvendo o sistema de numeração decimal.

- Utilizar materiais manipuláveis com os alunos, para que eles comparem e registrem quantidades. Após essa manipulação, será possível fazer essas comparações em representações gráficas.

- O trabalho de habilidades relacionadas à identificação da representação escrita e à composição e decomposição de um número é elementar, pois elas demandam do aluno o reconhecimento direto do valor posicional de um algarismo. A consolidação dessas habilidades será fundamental para o desenvolvimento daquelas que envolvem cálculos e resolução de problemas.

- Trabalhar a composição e decomposição de números naturais, realizando contagens e sugerindo que os alunos formem grupos de 10 pessoas ou 10 objetos. Por exemplo, 23 objetos; deve ser sugerido ao aluno reuni-los em grupos de 10, de modo a facilitar a percepção da quantidade total.

- Utilizar notas de 1 real e de 10 e 100 reais do "dinheiro de brinquedo", para resolver situações do tipo: "Como posso ter 236 reais com o menor número possível de notas?".

- Explorar atividades na calculadora que, quando bem orientadas, ajudam a criança a compreender a formação de números. O professor pode sugerir apertar as teclas "1", "0" e "0", e o aluno verifica que aparece o número 100 no visor. Em seguida, pode somar 100, apertando a tecla +, depois clicando 100 e a tecla =; e, sucessivamente, o aluno vai apertando a tecla = e contando 300, 400, 500. Quando aparecer 500 no visor, o aluno conclui que, em 500, há 5 grupos de 100.

- Outra maneira de trabalhar com a calculadora é agrupando centenas com dezenas e unidades, formando números; por exemplo: clicar 400, depois 30 e, em seguida, 8. Que número formou? (438). Sugerir ao aluno que desmanche o número, decompondo-o, isto é, fazendo o procedimento inverso – subtrair 8, depois 30 e depois 400. Para completar a atividade, o aluno escreve o número e sua forma decomposta.

- Apresentar situações reais para trabalhar com as quatro operações e focalizar os diferentes significados dessas operações. Os contextos aditivos apresentam situações com significados de reunir e de acrescentar. Já as primeiras contas de subtração apresentadas aos alunos com o intuito de formalizar o uso do algoritmo, devem envolver números menores. À medida que o aluno vai progredindo, as contas vão crescendo em dificuldade, mas sua resolução, se necessário, deve ser subsidiada pelo uso de materiais didáticos. A habilidade exigida para efetuar cálculos envolvendo multiplicação e divisão, por sua vez, é mais complexa e depende de outras já trabalhadas em adição e subtração.

Tratamento da Informação

Para desenvolver as habilidades necessárias à leitura e interpretação de tabelas, torna-se importante o trabalho com o tratamento da informação. Uma tabela é uma representação de fatos, de conceitos, de conhecimentos. Para que a representação seja significativa, a etapa de elaboração deve precedê-la.

A seguir, veremos algumas atividades que podem contribuir para o desenvolvimento desse domínio.

- Sugerir pesquisas de informações entre os próprios alunos e, em seguida, organizar e apresentar esses dados em tabelas e gráficos. Por exemplo, número de alunos da turma que usam óculos; listas dos resultados de jogos realizados no pátio da escola; pesquisas de preferência: "qual é a sua preferência musical", "para qual time de futebol você torce", entre outros. Quando o aluno participa de atividade de organização de uma tabela, ele tem elementos para melhor interpretá-la.

- Para que o aluno seja capaz de compreender um gráfico, ler e identificar os seus dados, é importante que o professor lhe proporcione oportunidades de construí-los. Para isso, usará a malha quadriculada onde traçará os eixos horizontal e vertical, representando, de início, situações bem simples. A construção de gráficos vai, progressivamente, tornando-se mais elaborada, e, consequentemente, a habilidade de leitura dos mesmos vai, simultaneamente, crescendo.

Sugestão Final

Professor, você aprendeu, neste Boletim, a identificar as habilidades que já foram desenvolvidas por seus alunos e aquelas que ainda estão em fase de desenvolvimento em Matemática ao final da 2ª série / 3º ano de escolarização.

Este Boletim privilegia a área de Geometria, dando-lhe destaque especial, ao apresentar, a seguir, uma abordagem pedagógica e algumas sugestões de atividades para trabalhar este conteúdo em sala de aula

Nossa proposta agora é que você reflita sobre o texto abaixo e considere as atividades que possam se adequar ao seu trabalho. Enriqueça-as com a inclusão de outros detalhes, outros materiais e outros enfoques, de modo a proporcionar o desenvolvimento de habilidades importantes para que os alunos prossigam em seu processo de escolarização e alcancem melhor desempenho em futuras avaliações.

Consultando os Parâmetros Curriculares de Matemática, pode-se listar como conteúdos a serem desenvolvidos na 2ª série / 3º ano do Ensino Fundamental, o seguinte: localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço e algumas indicações de direção e de sentido; representação e descrição de localização e movimentação de pessoas e objetos; observação de formas geométricas para percepção de semelhanças e diferenças entre elas; identificação e denominação de figuras geométricas tridimensionais e bidimensionais.

A organização de um sistema de coordenadas a partir do seu próprio corpo é de fundamental importância para a criança na construção do espaço. A consolidação do esquema corporal, tendo como referências as posições embaixo, em cima, à frente, atrás, à esquerda e à direita, serve de suporte para a construção de uma rede de conhecimentos relativos à localização, à orientação, ao deslocamento.

Ao localizar objetos e pessoas no espaço, a criança estará aplicando conceitos espaciais de posição e localização. Ao movimentar-se, trabalha o sentido de orientação utilizando termos como esquerda, direita, giro, distância, acima, abaixo, para frente, perto, para trás. Nestas atividades também, observar pontos que servem de referências ao descrever um trajeto ou um caminho.

Desse modo, a criança constrói suas primeiras noções espaciais por meio dos sentidos e dos movimentos. Esse espaço perceptivo – em que o conhecimento resulta de um contato direto com os objetos – possibilitará à criança a construção de um espaço representativo – em que será capaz de evocar os objetos sem a presença deles. Os desenhos, as representações gráficas, os croquis devem suceder às atividades de aprendizagem e não antecedê-las. Somente após a vivência de uma caminhada, por exemplo, é que a criança compreenderá a representação gráfica dela, porque assim ela terá condições de evocar a experiência e meios de se projetar como se fosse introduzida na representação.

A partir daí, a criança pode ser capaz de construir um itinerário com base em instruções dadas. A oralidade, por exigir organização mental, é um elemento que deve estar presente nessas atividades. Assim, propor ao aluno

que relate oralmente como é o trajeto entre dois pontos, por exemplo, de sua casa à escola ou da escola ao parque, é uma atividade enriquecedora.

O pensamento geométrico desenvolve-se inicialmente pela visualização: o espaço é reconhecido pela criança como algo que existe ao entorno dela e as figuras geométricas são identificadas por suas formas, em sua totalidade, e não por suas partes ou características.

Nesse primeiro estágio de aprendizagem em que predomina a visualização, as atividades perceptuais são predominantes, os elementos geométricos são percebidos como um todo e as figuras geométricas são reconhecidas por sua aparência. Nessa fase, os alunos são capazes de identificar formas geométricas e denominá-las. A reprodução das figuras ainda não deve ser enfatizada, pois os alunos, por não manusearem o esquadro e a régua com destreza, terão dificuldade em desenhá-las.

A seguir, estão descritas algumas atividades que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com a Geometria.

No pátio

- Traçar vários círculos no chão, mas em número inferior ao número de alunos. Todos correm em volta dos círculos e, a um dado sinal, devem se colocar dentro deles de modo que fique um aluno dentro de cada círculo. Quem ficar fora perde 1 ponto.
- Fazer percursos variados com obstáculos: pular pedra, passar por debaixo de algo, dar um giro ao passar por um determinado colega, passar por dentro de caixa de papelão, etc.
- Brincar de "Você fala, eu atendo". Um colega é escolhido para dar as ordens e a turma faz o que ele pede. Por exemplo: dê 3 passos à frente; dê 2 pulinhos à esquerda; corram para trás, etc.
- Brincar de "Caça ao tesouro". A professora esconde algo e dá pistas para os alunos encontrarem o tesouro escondido.
- Realizar deslocamentos indicados pelo professor sobre uma malha quadriculada reproduzida no chão.

Na sala de aula

- Observar a sala de aula, destacando pessoas e objetos e estabelecendo relações posicionais entre eles. Fazer o mesmo com gravuras.
- Arrumar objetos na carteira colocando-os de acordo com posições determinadas pelo professor.
- Descrever a posição da carteira em que assenta e sua localização na sala de aula, como: *"Minha carteira é a 2ª da 4ª fileira", ou, "Estou sentado na 3ª carteira à frente da Luisa e à direita do Leo".*

  É bom lembrar que as posições – esquerda e direita – devem coincidir com as referências da criança que observa. Se o foco é a esquerda do colega, os dois devem estar na mesma posição, lado a lado ou um de costas para o outro.
- Reproduzir, por meio de desenho, itinerários percorridos criando símbolos para os pontos de referências.

- Construir sólidos geométricos em argila ou massinha de modelar.
- Fazer construções com blocos de madeira em forma de cubo, de paralelepípedo, de cilindro, de cone e de pirâmide. Descrever as construções feitas nomeando as figuras usadas.
- Recortar figuras bidimensionais e fazer colagens com elas de modo a construir outras figuras; por exemplo: juntar dois triângulos para formar um retângulo ou um quadrado ou um losango; comparar os triângulos usados para formar o quadrado com os do retângulo e do losango e descobrir semelhanças e diferenças entre eles; formar quadrado com quatro e com oito triângulos.

Após comparar dois sólidos ou duas figuras geométricas, levantar as semelhanças e diferenças e, a partir desses dados, produzir um texto coletivo ou individual a fim de registrar as observações encontradas. Esse texto pode ser retomado em outros momentos no decorrer do ano com a finalidade de recordar o assunto ou como ponto de partida para novos estudos e descobertas geométricas.

Conclusão 5

Conclusão

Você observou, neste Boletim, o desempenho de sua escola nos testes de proficiência, comparou dados e analisou informações sobre o SAERS. De posse desse material, você já sabe o que está indo bem e o que ainda precisa (e pode) ser melhorado na sala de aula e na escola. Enfim, você e toda a sua comunidade escolar têm dados concretos sobre o processo de desenvolvimento das habilidades e competências básicas dos estudantes avaliados.

Nos aspectos em que seus estudantes foram bem sucedidos, você pode manter e até intensificar as suas práticas. Por outro lado, não desanime se os resultados que você recebeu não foram satisfatórios. Eles poderão ser melhorados. Temos certeza de que você e todos da escola estão preocupados e desenvolverão estratégias para reverter essa situação.

A coleção de publicações sobre o SAERS que a escola está recebendo não deve ficar guardada na estante ou na gaveta. Ela deverá nortear a discussão das reuniões na escola (equipe gestora, professores, comunidade) e nos encontros de formação continuada. Ou seja, a partir das informações trazidas por essas publicações, será possível aplicar em sua prática pedagógica, as sugestões oferecidas.

Acreditamos que os dados do SAERS podem contribuir para uma prática reflexiva capaz de transformar a escola em uma instância na qual a equidade de oportunidades seja, efetivamente, um instrumento de promoção dos estudantes.

Anexos 6

Anexos

CAEd
ufjf
Faculdade de Educação